O COMMERCIO DE SÃO PAULO

Director — DR. AFFONSO ARINOS

ANNO X | ASSIGNATURAS: ANNO..... 30$000, SEMESTRE..... 18$000, EXTRANGEIRO..... 50$000 | SÃO PAULO—Quinta-feira, 4 de dezembro de 1902 | ESTEREOTYPADO E IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI | REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DE S. BENTO 35-B, TELEPHONE 629 | **NUMERO 3138**

Prudente de Moraes

Terminou a sua agonia o velho paulista que foi o terceiro presidente da Republica e o seu primeiro presidente civil.

A morte de Prudente de Moraes não é uma surpresa para o Brasil. Quem o visse, ao terminar o seu periodo presidencial de 1894-1898, pallido, emmagrecido, com as feições abatidas, passando antes como uma victima, do que como um triumphador, entre as alas da multidão reunida para victorial-o, não podia duvidar do seu proximo fim.

Registrando as festas em honra ao ex-presidente da Republica, por occasião de seu regresso á terra paulista, disse *O Commercio de São Paulo*, de 26 de novembro de 1898:

«Passaram-se as festas ao sr. Prudente de Moraes e, na retina de quantos contemplaram o desfilar do prestito, deveria ter ficado gravada a figura ascetica, o ar fatigado, a physionomia triste do ex-presidente da Republica.

Quem o viu passar, quem lhe divisou o rosto extremamente pallido, emmoldurado pelas fartas barbas brancas, bem pouca inveja poderá ter da posição suprema que acabou de occupar o venerando cidadão.

Quatro annos de presidencia fizeram da austera e rija figura do lavrador esse todo de eremita, desapegado do mundo, a considerar, confrangido, nossos crimes e nossas miserias.»

Seus dous antecessores resistiram ainda menos aos abalos das luctas crueis, das angustias e desillusões, que hão de ser o apanagio dos successores republicanos do segundo Imperador do Brasil. Deodoro e Floriano dormem para sempre no seio desta terra maternal, de cujo aconchego privaram a Dom Pedro II. Este peccado original da Republica, filha de uma traição, reconhecida e verberada pelos maiores pensadores modernos, entre os quaes o insuspeito LECKY, na sua admiravel *Democracy and Liberty*, pesou sobre os chefes de Estado republicanos, em fórma de expiação cruel.

Ilustre escriptor americano notou já, é certo, o facto de pouco sobreviverem os presidentes daquella Republica aos trabalhos da posição suprema.

Dos antigos, apenas um resistiu por mais tempo e continuou, no Senado Federal, a sua vida politica — Jefferson. Todos os mais desciam da cadeira fatidica para buscarem a quietação do tumulo.

Perante a historia calma, Prudente de Moraes tem sobre os seus antecessores esta qualidade—não jurou, como soldado, fidelidade ás instituições monarchicas, que combateu de frente nos dias gloriosos do Imperio. Não póde, pois, ser inquinado de auctor de levantes militares contra a auctoridade civil, estabelecida no Brasil pela sabedoria e pelo esforço dos nossos maiores, acatada pelo sentimento universal de todos os brasileiros.

Filho da lendaria cidade de Ytú, de onde partiram outr'ora muitos dos mais energicos povoadores dos sertões, Prudente de Moraes tinha no sangue as qualidades e os defeitos dos antigos e rudes provincianos cultivadores da terra, sobrios e laboriosos, pacientes, seguros, teimosos, rotineiros, aferrados á familia e á propriedade, os quaes poderiam constituir ainda hoje no Brasil, como na Allemanha, um forte partido agrario, se, entre as calamidades da Republica, não viesse a miragem das ephemeras grandezas e do luxo produzir o exodo das fazendas para as grandes cidades, determinando o rarcamento daquellas qualidades modestas e fortes, bem como a desunião da classe dos proprietarios rusticos.

Com esse cunho accentuado de camponio solido, aferrado ao seu chão e ao seu meio, o venerando brasileiro nunca se accommodou nas grandes cidades.

Desde suas formaturas, aos 22 annos de edade, em 1863, Prudente de Moraes não deixou de residir, salvo nos intervallos dos suas commissões politicas, na sua cara cidade de Piracicaba.

Não busquemos, pois, em Prudente de Moraes o tribuno fogoso, o orador apaixonado, o parlamentar eminente, o jornalista, o homem da penna e do livro: Prudente foi o homem do conselho e da acção, principalmente do conselho, porque a sua acção era ponderada, lenta, reflectida. Das linhas do seu rosto austero, da gravidade do seu porte, tirareis, á primeira vista, o caracter do homem: era o *vir bonus*, de que falam os antigos, o arbitro das contendas, aquelle ancião que Virgilio modelou no verso 451 da *Eneida* e cuja presença era invocada para aquietar os tumultos.

Ao iniciar a sua vida emancipada, como advogado em Piracicaba, Prudente de Moraes estava filiado ao antigo partido liberal, que o elegeu vereador da Camara Municipal de Piracicaba, em 1864, e deputado provincial pelo 3º districto, em 1867. Só tres annos mais tarde, quando daquelle partido monarchico se desaggregou o grupo signatario do manifesto de 1870, levantando a bandeira republicana, foi que Prudente de Moraes abraçou esta causa.

Então, como depois, em 1888, a campanha contra a escravidão, campanha patrocinada abertamente pela Familia Imperial, muito concorreu para augmentar as fileiras do partido nascente.

Fundado o nucleo republicano em S. Paulo, Prudente de Moraes foi dos seus primeiros representantes á Assembléa Provincial, onde formou o chamado triumvirato com Cesario Motta e Martinho Prado Junior, em 1878, sendo reeleito ás legislaturas que se seguiram até 1889.

Não se conhecia naquelle tempo essa nossa hoje chamada Commissão Central, que se sentou para sempre á mesa do Orçamento e impõe ao eleitorado ausente a lista dos deputados, como quem organisa o cardapio do jantar e manda buscar os pratos pelo garção.

Embora os costumes eleitoraes do Imperio não fossem isentos de defeitos, porque não existe em parte alguma do mundo onde funcione o systema representativo nenhum regimen eleitoral extreme de vicios—havia naquelle tempo eleições, havia consulta sincera ás urnas, havia eleitorado digno desse nome, havia opinião, havia lucta. Nenhuma prova mais brilhante da lealdade do Imperio do que a eleição de deputados republicanos, para os quaes se abriram as portas das Assembléas provinciaes e da Assembléa geral. Até nas eleições senatoriaes, feitas por provincia, em todo o respectivo territorio, foram apurados conscienciosamente os votos dados a candidatos republicanos, tanto assim que Joaquim Felicio dos Santos, republicano militante, insigne jurisconsulto e litterato, foi incluido em lista triplice, numa das ultimas eleições senatoriaes realisadas no Imperio.

Graças ás garantias de então, puderam tomar assento na Camara dos deputados os srs. Prudente de Moraes, Campos Salles, Monteiro Manso e Alvaro Botelho pelo partido republicano.

Prudente de Moraes foi eleito pelo 8.º districto, em 1885. Era, então, uma das figuras centraes do partido, razão pela qual presidiu o Congresso republicano reunido em S. Paulo em 1888.

Proclamada a Republica, em 1889, estava o nome de Prudente de Moraes evidentemente indicado para as primeiras posições. Fez parte da junta governativa provisoria de S. Paulo, em 1889, foi nomeado governador, pelo governo provisorio, em dezembro do mesmo anno, e nesta posição se conservou, até que as eleições de 15 de setembro de 1890 o levaram ao Congresso Constituinte, como senador por S. Paulo.

No governo de S. Paulo, a sua moderação valeu-lhe grande nomeada entre os seus correligionarios, que o collocaram na presidencia do Congresso Constituinte.

Em torno do seu nome foi se agrupando a resistencia, como que inconsciente e automatica, do elemento civil contra o predominio militar. Prudente de Moraes deixou-se figurar como centro desse movimento, ainda confuso e mal organisado, e que, entretanto, feria fundamente os melindres do chefe do governo provisorio, marechal Deodoro da Fonseca, contra o qual não tardou a romper a opposição do Congresso. Embora veladamente, o dr. Prudente de Moraes foi o chefe dessa opposição, pois acceitou a candidatura á presidencia da Republica, que lhe offerecia o grupo opposicionista do Congresso, e, na eleição feita pelas duas casas reunidas do Parlamento, obteve mais de noventa votos. Essa votação magoou muito o marechal Deodoro e foi, certamente, a causa mais poderosa da dissolução do Congresso, pelo golpe de Estado de 3 de novembro de 1891.

Desde então, estava naturalmente indicado o nome de Prudente de Moraes para a primeira eleição presidencial, que, depois da renuncia de Deodoro, foi adiada inconstitucionalmente pelo Parlamento.

Durante o governo do marechal Floriano Peixoto, apesar do retrahimento do dr. Prudente de Moraes, continuou este a personificar o elemento civil em opposição ao militar e, como tal, foi olhado com desconfiança e até com odio pelos partidarios da ditadura militar, entre os quaes deve ser incluido o proprio marechal Floriano Peixoto.

Foi preciso grande somma de paciencia e habilidade para conseguir-se do marechal Floriano a eleição presidencial em março de 1894; os intimos do governo de então sustentavam francamente a necessidade do adiamento daquella eleição, em virtude do estado de perturbação do paiz.

Floriano cedeu, com o secreto intuito de que uma opportuna manifestação militar impedisse a posse do presidente civil.

O modo por que foi recebido, ou, melhor, por que não foi recebido pelo marechal o novo presidente, prova irrefutavelmente quanto vimos dizendo.

Resumindo os successos daquelles dias terriveis, dizia *O Commercio de São Paulo*, ao expirar o quatriennio de 1894—1898:

«Ha quatro annos, o sr. Prudente de Moraes entrava no palacio presidencial quasi humildemente, recebido como hospede importuno pelos *maires du palais*, que não podiam perdôar áquelle homem de cassaca e de cara tristonha e grave o ter sido obstaculo á perpetuidade da dictadura militar do marechal Floriano. Este deu provas publicas de desagrado contra aquelle, que chegaram a considerar verdadeiro intruso. O sr. Prudente não gosou da graça da presença do dictador, que se recusou a recebel-o. Talvez por isso, poucos, muito poucos tiveram coragem de dar as bôas vindas ao novo presidente transformado numa espécie de carneiro preto, do qual os outros carneiros fugiam amedrontados, mas que os lobos queriam devorar.

O palacio Itamaraty tresuava ao cheiro acre dos quarteis; por toda a parte, espadas que se arrastavam, carabinas cujas coronhas batiam amesquinhadamente no pólho, soldados a dormirem aqui e acolá, espichados nos bancos, marmitas pelos cantos, toques anciados de clarim.

O pobre presidente paizano era como uma sombra errante, para a qual os que tinham respeito fingiam, por medo, indifferença; os demais, os que energavam farda, se o não consideravam com hostilidade, viam-no, ao menos, com manifesto pouco caso.

Era um torvo periodo aquelle, dominado completamente pelo que um escriptor inglez chamou «a demagogia das paixões, ou a anarchia das ambições».

O manifesto inaugural do novo presidente revelava bem não só o estado apprehensivo do seu espirito, como o estado das cousas em geral. Foi uma peça fria, banal, em que o dr. Prudente tomava como modelo o presidente anterior, cuja rota promettia seguir. E justo, porém, accrescentar que naquella época o exc. não se sentia com forças para agir de outro modo.

Logo depois, na celebre ceremonia de collação de grau na Escola Superior de Guerra, o exc. tinha de ouvir calado o inconvenientissimo discurso do capitão Gomes de Castro, que o intimava ameaçadoramente a não sahir uma linha das normas do seu antecessor, o marechal de ferro.

As cousas continuaram neste teôr. O paiz estava inteiramente dominado pelo espirito jacobino e pela facção jacobina do Club Militar. O Brasil estava peior do que militarisado, porque o militarismo ao menos envolve ordem, unidade e disciplina: o paiz estava *apatriotado*, isto é, sujeito aos bandos que se formaram, se fardaram e se endinheiraram durante a revolta, habituados a requisitar banquetes nos corpos de guardas, na estação da Central, no proprio angulo do palacio, e mandar as contas para o Thesouro.

Colton disse que, de todos os governos, o da populaça é o mais sanguinario e o dos soldados o mais dispendioso: pois nós tinhamos, ao mesmo tempo, governo da populaça e governo de soldados, ou alguma cousa peior do que qualquer delles, e vem a ser os dous fundidos neste —o governo da populaça fardada, isto é, o governo dos «patriotas».

Assim entrou o anno de 1895.

No correr desse anno, a morte ceifou dous homens que muito poderiam influir ainda nos destinos deste paiz: Floriano e Saldanha. Estas duas almas, tendo tragicas, no dizer do poeta, «vivemos juntas, a sombra de uma projectada sobre a luz da outra».

O dr. Prudente conseguiu nesse mesmo anno a amnistia, embora restricta, aos revoltosos e a conferencia de Bagé, pela qual se estabeleceu a paz no Rio Grande do Sul. Domou ainda uma revolta da Escola Militar e, apertado pela baixa do cambio, os apuros do Thesouro, em consequencia das colossaes despezas anteriores, cercado de perto pela furia jacobina, foi-se eclipsando pouco a pouco num governo de puro expediente. Minado, além disso, pela molestia, que no fim do segundo anno do seu governo, em novembro de 1896, o obrigou a transmittir o poder a seu successor legal, o dr. Manoel Victorino, o dr. Prudente de Moraes apparecia, aos olhos ancios do povo afflicto, como um prisioneiro de palacio, uma sombra gemente, a reconhecer horrorisada a propria impotencia nas ruinadas do Poder.

E assim desappareceu, durante mezes, no retiro alpestre de Therezopolis, donde, em dias de fevereiro de 1897, partia repentinamente para o Rio, a reassumir o poder, combalido ainda mais pela guerra dos sertões da Bahia.

Foi então que se travou a lucta mais terrivel da demagogia jacobina contra os destroços amedrontados da civilisação brasileira.

Nos primeiros dias de sua nova phase de governo, a cidade do Rio de Janeiro relembrou os momentos mais repugnantes do Terror. Saques, assassinatos, depredações, incendios—tudo tripudiou, como uma bacchanal sanguinaria, nas ruas da capital da Republica. A auctoridade presidencial atufara-se de todo.

Outra revolta da Escola Militar, felizmente suffocada, deu motivo, em maio de 1897, ao apparecimento da rangão Scibra, de onde começa realmente o periodo de mais forte acção de governo do dr. Prudente de Moraes.

Scindiu-se o partido republicano federal, as forças combatentes equilibravam-se; os odios, mais acerados, tentaram os recursos supremos da punhal e da garrucha. Deu-se a tragedia de 5 de novembro, veiu o estado de sitio. A forte reacção do sentimento publico contra a hysteria republicana, que chegára ao paroxismo do assassinato politico, alentou consideravelmente o governo. Certo desse grande apoio da opinião, poude o dr. Prudente levar a cabo a repressão do jacobinismo e fechar o Club Militar, que de ha muito se tornara um fóco de agitação.

Não soube, porém, o dr. Prudente punir os assaltantes e os incendiarios de jornaes, nem os assassinos de Gentil de Castro; não teve uma palavra de censura ás inauditas crueldades praticadas á sombra do poder publico e pelos agentes deste em Canudos.

Na parte financeira, o seu governo, que conseguiu levantar o emprestimo de 1895, de cêrca de sete e meio milhões esterlinos, e dous emprestimos internos, um de cem, outro de sessenta mil contos, acabou por celebrar o accôrdo de junho de 1898, conhecido pelo nome de *funding-loan*.

Incontestavelmente, na historia da Republica, a parte que lhe couhe foi a mais dura e a mais difficil. Domar a Revolta, para o marechal Floriano, não era cousa extranha: estava no seu officio de soldado; mas herdar a devastação, rechear os odios ainda comburentes, atravessar esses quatro annos, em que a treva era cortada só pelos lampejos de sangue, e chegar ao fim, é obra digna de um homem. Os seus erros não foram poucos, mas a multidão respeitou no presidente Prudente de Moraes a modestia do seu lar, a severidade do seu viver: encarnou nelle, no meio do desmanchavo republicano, a resistencia do elemento civil contra o candilhismo militar: viu nesse triumpho do elemento civil, não a victoria da Republica, cada vez mais abominada pelo Povo, mas o primeiro passo para o renascimento das liberdades mortas com o Imperio; exergou, enfim, nas fartas barbas brancas do lavrador paulista, um quer que seja da tradição de honra e brio, exemplo imperecivel e lição incessante dos estadistas do Imperio. Não viu nelle o povo um Washington, nem Thiers: viu, sim, um brasileiro que sofreu no poder e quasi derramou o seu sangue por abhorrecer o derramamento do sangue dos seus concidadãos.

—

Findo o seu quatriennio presidencial, o dr. Prudente de Moraes, pelo novo rumo que tomaram as cousas publicas no governo de seu successor, parecia indicado para chefiar um partido francamente civilista, em opposição ao dominante. Recusou, depois de ter-se empenhado na opposição, tomar aquelle caminho mal certo, mais largo, mais natural. Reconhecia, entretanto, a necessidade da reviravolta, embora não nos pontos essenciaes do regimen.

Assumiu, embora, a chefia da dissidencia paulista, que não chegou a ser, por erro dos seus proceres, um partido nacional. A molestia o impediu, infelizmente, de uma acção mais franca e decidida.

—

A fama que deixa Prudente de Moraes é a da tolerancia, da moderação e cordura; outras serão mais brilhantes, darão origem a monumentos, a poemas, a hymnos triumphaes; esta, porém, tem um asylo superior á morte, mais duradouro que o marmore e o bronze: é o coração agradecido.

—

O dr. Prudente José de Moraes Barros nasceu na cidade de Ytú, a 4 de outubro de 1841. Foram seus pais o honrado fazendeiro José Marcellino de Barros e d. Catharina Maria de Moraes. Estudou preparatorios em São Paulo, no collegio *João Cardoso*, e matriculou-se, em 1860, na Academia de Direito. Recebeu o grau de bacharel em sciencias juridicas e sociaes a 17 de dezembro de 1863. Casou-se, em 1866, com a sra. d. Adelaide de Moraes Barros, de quem houve os seguintes filhos: Gustavo de Moraes Barros, dr. Prudente de Moraes Filho, Antonio Prudente de Moraes, d. Adelaide, d. Laura, d. Julia e d. Cecilia, as duas primeiras casadas com os srs. d. Silveira Mello e João Sampaio.

—

A' esta, Ytú, seus dignos filhos, seus bemfeitos, sobrinhos e afilhados do fundo, nossas muito sinceras condolencias.

Notas avulsas

Hontem, pela manhã, ao ser conhecido nesta capital a infausta noticia do passamento do illustre dr. Prudente de Moraes, ex-presidente da Republica, o sr. presidente do Estado telegraphou ao dr. Rodrigues Alves, dando conta do triste acontecimento.

Horas depois, o sr. presidente da Republica expedia ao sr. presidente do Estado um despacho telegraphico concebido no seguinte teor:

«*Acabo de receber com profunda magoa a noticia do fallecimento do illustre brasileiro dr. Prudente de Moraes, ex-presidente da Republica. Apresento-me ao sentimento geral, apresentando-o ao Estado de São Paulo, pesaroso por esse acontecimento.*»

O governo do Estado ordenou ainda que fossem fechadas as repartições publicas e que hasteassem bandeira a meio pau.

Todos os estabelecimentos bancarios cerraram as suas portas e semelhantemente puzeram bandeira em funeral.

A Bolsa não funccionou e a Camara Syndical, em reunião extraordinaria, resolveu enviar á familia do dr. Prudente de Moraes um officio apresentando pesames, sendo tambem lavrado na acta um voto de pesar.

Esta repartição conservou-se aberta apenas para sellar o curso official de cambio.

A Prefeitura Municipal, o Tribunal de Justiça, o Tribunal do Jury, o *Forum*, a Associação Commercial, a Juiça Federal não funccionaram no dia de hontem, em signal de pesar pelo luctuoso acontecimento, desfraldando bandeira a meio pau.

No periastro central, grande numero de casas commerciaes, associações e sociedades tambem hastearam suas bandeiras em signal de lucto.

Durante o dia de hontem, nas ruas centraes da cidade, grupos formados aqui e alli commentavam o desenlace fatal do dr. Prudente de Moraes.

O sr. presidente do Estado telegraphou á Camara Municipal de Piracicaba, apresentando seus pesames e autorisando aquella Camara a promover uns grandes pompas, e por conta do Estado, os funerais do dr. Prudente de Moraes.

O governo será representado nas ceremonias pelo juiz de Direito da comarca.

—A Escola Normal, em signal de pesar, resolveu adiar a sessão solemne de entrega de diplomas aos professorandos para o dia 11 do corrente, depois do 7º dia do passamento, do illustre morto.

A Escola Complementar annexa teve egual procedimento adiando sua festa para o dia 12 do corrente.

—Os edificios dos consulados hastearam em funeral as bandeiras das respectivas nações.

—A' redacção do *Jornal de Piracicaba* foi enviado o seguinte telegramma:

«O pessoal da Delegacia Fiscal do Thesouro Federal em S. Paulo, profundamente penalisado pelo passamento do preclaro brasileiro dr. Prudente de Moraes, pede-vos apresentels pesames á exma. familia do illustre morto, representando-o em seus funeraes. Saudações. (Assignados) João Lourenço da Silva Antero, Septimio Augusto Werner, Silvino Elvidio Carneiro da Cunha, Raul de Freitas, Ricardo Mendes Gonçalves, José Benedicto Ramos Portilho, Francisco Matheus Pereira da Silva, Emiliano da Silveira Fontes, Antonio Rodrigues de Figueiredo, Malachias Rogerio de Salles Guerra, Carolino Vieira dos Santos Pinto, Manoel Cardoso A. Silva, Benjamin Pereira de Figueiredo, Mauro [illegible] de Souza, Antonio Carlos Strell, Francisco de Oliveira Chagas, Gino Vallardi, João Francisco da Silva Portilho, Laurindo Querido, Joaquim Felippe Muniz, Bernardino Lupercio de Souza, Nicolau Romano.»

—

Hontem, depois de aberta a sessão do Tribunal de Justiça, o presidente, dr. Oliveira Ribeiro, em eloquente e commovido discurso, fez o elogio funebre do illustre brasileiro dr. Prudente de Moraes, propondo, como exemplo, que fosse consignado na acta um voto de pesar pelo seu fallecimento e que fosse suspensa a sessão.

Sendo unanimemente acolhida a proposta do dr. Oliveira Ribeiro, foram suspensos os trabalhos, sendo lançado na acta um voto de profundo pesar e tambem nomeada uma commissão composta dos ministros Mendes de Toledo, Cardoso Ribeiro e Augusto Delgado, para ir a Piracicaba representando o Tribunal e acompanhar o enterro do dr. Prudente de Moraes.

O dr. Augusto Delgado agradeceu a gentileza da escolha e prometteu desempenhar-se da commissão, pedindo que essa seja declarada constante da acta.

Os demais ministros fizeram identicas declarações. Em seguida, expediram um telegramma a d. Adelaide Moraes, viuva do dr. Prudente de Moraes, pelo desastre de não poderem comparecer aos funeraes.

—

A pedido do governo do Estado, a Repartição da Fazenda do Estado, a Junta Commercial, a Bolsa, a Alfandega, a Thesouraria da Fazenda do Estado, a Junta Municipal e a Camara Municipal cerraram as suas portas em signal de pesar pelo fallecimento do illustre brasileiro dr. Prudente de Moraes.

Nesta capital, a Camara Municipal, em sessão, resolveu que se publique um grande pompas, por conta do Estado, os funerais do dr. Prudente de Moraes.

—

A' exma. viuva, aos dignos filhos, aos genros, sobrinhos e afilhados do finado, nossas muito sinceras condolencias.

Notas avulsas

Hontem, pela manhã, ao ser conhecido nesta capital a infausta noticia do passamento do illustre dr. Prudente de Moraes, ex-presidente da Republica, o sr. presidente do Estado telegraphou ao dr. Rodrigues Alves, dando conta do triste acontecimento.

Horas depois, o sr. presidente da Republica expedia ao sr. presidente do Estado um despacho telegraphico concebido no seguinte teor:

«*Acabo de receber com profunda magoa a noticia do fallecimento do illustre brasileiro dr. Prudente de Moraes, ex-presidente da Republica. Apresento-me ao sentimento geral, apresentando-o ao Estado de São Paulo, pesaroso por esse acontecimento.*»

O governo do Estado ordenou ainda que fossem fechadas as repartições publicas e que hasteassem bandeira a meio pau.

Todos os estabelecimentos bancarios cerraram as suas portas e semelhantemente puzeram bandeira em funeral.

A Bolsa não funccionou e a Camara Syndical, em reunião extraordinaria, resolveu enviar á familia do dr. Prudente de Moraes um officio apresentando pesames, sendo tambem lavrado na acta um voto de pesar.

Esta repartição conservou-se aberta apenas para sellar o curso official do cambio.

A Prefeitura Municipal, o Tribunal de Justiça, o Tribunal do Jury, o *Forum*, a Associação Commercial, a Juiça Federal não funccionaram no dia de hontem, em signal de pesar pelo luctuoso acontecimento, desfraldando bandeira a meio pau.

No periastro central, grande numero de casas commerciaes, associações e sociedades tambem hastearam suas bandeiras em signal de lucto.

Durante o dia de hontem, nas ruas centraes da cidade, grupos formados aqui e alli commentavam o desenlace fatal do dr. Prudente de Moraes.

O sr. presidente do Estado telegraphou á Camara Municipal de Piracicaba, apresentando seus pesames e autorisando aquella Camara a promover uns grandes pompas, e por conta do Estado, os funerais do dr. Prudente de Moraes.

O governo será representado nas ceremonias pelo juiz de Direito da comarca.

—A Escola Normal, em signal de pesar, resolveu adiar a sessão solemne de entrega de diplomas aos professorandos para o dia 11 do corrente, depois do 7º dia do passamento, do illustre morto.

A Escola Complementar annexa teve egual procedimento adiando sua festa para o dia 12 do corrente.

—Os edificios dos consulados hastearam em funeral as bandeiras das respectivas nações.

—A' redacção do *Jornal de Piracicaba* foi enviado o seguinte telegramma:

«O pessoal da Delegacia Fiscal do Thesouro Federal em S. Paulo, profundamente penalisado pelo passamento do preclaro brasileiro dr. Prudente de Moraes, pede-vos apresentels pesames á exma. familia do illustre morto, representando-o em seus funeraes. Saudações. (Assignados) João Lourenço da Silva Antero, Septimio Augusto Werner, Silvino Elvidio Carneiro da Cunha, Raul de Freitas, Ricardo Mendes Gonçalves, José Benedicto Ramos Portilho, Francisco Matheus Pereira da Silva, Emiliano da Silveira Fontes, Antonio Rodrigues de Figueiredo, Malachias Rogerio de Salles Guerra, Carolino Vieira dos Santos Pinto, Manoel Cardoso A. Silva, Benjamin Pereira de Figueiredo, Mauro [illegible] de Souza, Antonio Carlos Strell, Francisco de Oliveira Chagas, Gino Vallardi, João Francisco da Silva Portilho, Laurindo Querido, Joaquim Felippe Muniz, Bernardino Lupercio de Souza, Nicolau Romano.»

—

Hontem, depois de aberta a sessão do Tribunal de Justiça, o presidente, dr. Oliveira Ribeiro, em eloquente e commovido discurso, fez o elogio funebre do illustre brasileiro dr. Prudente de Moraes, propondo, como exemplo, que fosse consignado na acta um voto de pesar pelo seu fallecimento e que fosse suspensa a sessão.

Sendo unanimemente acolhida a proposta do dr. Oliveira Ribeiro, foram suspensos os trabalhos, sendo lançado na acta um voto de profundo pesar e tambem nomeada uma commissão composta dos ministros Mendes de Toledo, Cardoso Ribeiro e Augusto Delgado, para ir a Piracicaba representando o Tribunal e acompanhar o enterro do dr. Prudente de Moraes.

O dr. Augusto Delgado agradeceu a gentileza da escolha e prometteu desempenhar-se da commissão, pedindo que essa seja declarada constante da acta.

Os demais ministros fizeram identicas declarações. Em seguida, expediram um telegramma a d. Adelaide Moraes, viuva do dr. Prudente de Moraes, pelo desastre de não poderem comparecer aos funeraes.

—

A pedido do governo do Estado, a Repartição da Fazenda do Estado, a Junta Commercial, a Bolsa, a Alfandega, a Thesouraria da Fazenda do Estado, a Junta Municipal e a Camara Municipal cerraram as suas portas em signal de pesar pelo fallecimento do illustre brasileiro dr. Prudente de Moraes.

Nesta capital, a Camara Municipal, em sessão, resolveu que se publique um grande pompas, por conta do Estado, os funerais do dr. Prudente de Moraes.

—

A' exma. viuva, aos dignos filhos, aos genros, sobrinhos e afilhados do finado, nossas muito sinceras condolencias.

CAMBIO

RIO

(*Commercial Telegram Bureaux*)

Rio, 3

Hora	Bancos vendem	Bancos compram	Mercado
9.50 A M	11 29/32	11 31/32	Estavel
10.20 »	11 7/8	11 31/32	Estavel
10.30 »	11 29/32	11 31/32	Firme
12.00 »	11 7/8	11 15/16	Frouxo
12.30 PM	11 7/8	11 31/32	Ap. est.
1.10 »	11 29/32	11 31/32	Firme
4.10 »	11 29/32	11 31/32	Firme

Londres, 3 :

	DO DIA	ANTERIOR
Taxa de descontos		
Banco de Inglaterra	4 %	4 %
Banco de França	3 %	3 %
Banco da Allemanha	4 %	4 %
Mercado de Londres, 3 mezes	3 13/16	3 13/16-3 7/8
Mercado de Paris, 3 mezes	2 7/8 %	2 7/8 %
Mercado de Berlim, 3 mezes	3 7/8 %	3 %
Cambios		
Sobre Paris	25.15	25.14 1/2
» Bruxellas	25.19	25.18 1/2
» Nova York	4.87 1/2	4.87 1/2
» Genova	25.19	25.18
» Lisboa	42 1/2	42 1/2
Chegues		
Paris sobre França	99 1/2	100 1/2
Paris sobre Bélgica	37/8.00	38/8.00
Paris sobre Berlim	122 1/2	122 1/2-3/4
TITULOS BRASILEIROS		
Apolices		
Ouro 1879 4 %	78	78
1883 4 %	73	73
1889 4 %	86	86
Funding 5 %	100 1/2	99 1/2
5 % Ouro de Minas	83 1/2	83 1/2
Prioridades		
Barque Alves	127.50	127.40
Cambio sobre Londres		
Buenos Aires	18 3/4	18 1/2

Vinho branco secco

Confeitaria Java

R. 15 DE NOVEMBRO, 12

Notas

CAMBIO

SANTOS

(Communicações da Praça do Commercio).

SANTOS, 3 (11.52 m.)

Bancario..... 11 29/32
Particular..... 11 31/32

RIO

(*Commercial Telegram Bureaux*)

Rio, 3

Hora	Bancos vendem	Bancos compram	Mercado
9.50 A M	11 29/32	11 31/32	Estavel
10.20 »	11 7/8	11 31/32	Estavel
10.30 »	11 29/32	11 31/32	Firme
12.00 »	11 7/8	11 15/16	Frouxo
12.30 PM	11 7/8	11 31/32	Ap. est.
1.10 »	11 29/32	11 31/32	Firme
4.10 »	11 29/32	11 31/32	Firme

consulado brasileiro e não exclusivamente nos consulados de portos de mar, clausula esta que tem causado os maiores prejuizos aos negociantes, cujos representantes nos portos de mar tambem representam outras casas e ficam assim de posse do medo de negociar de casas as vezes rivaes e principalmente aos negociantes e particulares, que, achando-se em Paris, Berlim, Londres etc., ou outra qualquer cidade distante do porto de mar, não têm representantes neste ultimo e lutam com mil difficuldades e aborrecimentos para expedir seus mercadorias.

Varias jornaes reproduzem as considerações da petição e acham inteiramente opportunas e justas as reivindicações apresentadas no interesse do commercio da Europa e no proprio interesse do Brasil, que, se persiste no seu systema nocivo e imperfeito de facturas consulares, alienará do paiz os concursos das maiores casas commerciaes das grandes praças europeas.

D. Pedro II

Na Sé Cathedral, ás 9 horas da manhã de 5 do corrente, 12º anniversario da morte de S. M. o Sr. D. Pedro II, será celebrada uma missa pelo repouso eterno do magnanimo Brasileiro e Excelso Monarcha.

Para esse acto, convidamos o povo de S. Paulo.

A Redacção.

Nos setores, anteontem realisado por esta conceituada companhia de seguros e economia, foram sorteados os seguintes apolices:

N. 4062, pertencente ao sr. coronel Manoel Francisco Moreira de Queiroz; N. 2519, pertencente ao sr. major João [illegible]; N. [illegible], pertencente ao sr. [illegible].

Camara Municipal

[illegible]

Hospedes e viajantes

[illegible]

CHRONICA DAS CAMARAS

[illegible]

CAMARA

[illegible]

O sr. Cesario Motta, [illegible] o seguinte requerimento:

«Considerando que o sr. Candido Motta formou o elogio funebre, alliancando-se ao de Prudente de Moraes servindo de [illegible] a todos aquelles que batiam pela felicidade da patria.

O orador foi abraçado por todos os deputados governistas, em meio de prolongados vivas e palmas partidas das galerias.

Encerrou-se em seguida a sessão, telegraphando o presidente da Camara ao sr. Moraes Barros, que se acha em Piracicaba, afim de represental-a nos funeraes.

O Senado será alli representado pelo senador Holmes Junior.

Em resumo, foi um ceremonia tocante a de hontem; deputados e senadores mostraram-se consternados, sendo que os srs. Rubião Junior, Carlos Guimarães, Alfredo Guedes, Candido Motta e Antonio Mercado não puderam conter as lagrimas, denunciando assim o pesar de que se achavam possuidos.

Eis porque, leitores, vaste-se hoje de luto a *Chronica das Camaras*, prova de que o chronista tambem se associa á dôr causada pela morte de um adversario leal e honesto, como o foi o dr. Prudente de Moraes.

FALSTAFF

DOURO CLARETE—E' dos vinhos de mesa a marca mais conhecida, devido á sua superior qualidade.

Mercado do café

O Havre abriu a 33 francos e 75 centimos, com alta de 1/4; Hamburgo, irregular, a 27 1/2 pfennings, com baixa de 1/2 pfenning; Londres, apathico, a 27 s. 3 d., com baixa de 3 pence e Nova-York, estavel, inalterado até 5 pontos mais alto.

Ao meio-dia, não houve alteração nos preços do Havre, tendo-se dado uma alta parcial de 1/4 de pfenning em Hamburgo.

A passagem foi de 22675 saccas.

Entraram em Santos 27.407 saccas e no Rio de Janeiro 13.000 saccas.

O mercado conservou-se calmo, como nos dias anteriores.

Os negocios foram realisados na base corrente de 4$200.

Vendas declaradas, 15.000

—

MERCADOS NACIONAES

(Telegrammas do *O Commercio de São Paulo*)

SANTOS, 3

	SACCAS
Vendas de hoje.....	15.000
Base corrente, 4$200.	
Mercado, calmo.	
—	
Entradas.....	27.407
Desde o dia 1.º.....	86.918
Desde 1º de julho.....	5.100.247
Stock.....	1.563.115
Média.....	28.972
Pauta semanal, 440 reis.	
—	
Café despachado.....	—
Café embarcado.....	31.026
—	
Sahidas Europa.....	90.641
—	
Café batido hoje:	
Na Paulista.....	16.001 saccas
Em São Paulo.....	1.421 »
—	
Rio Grande do Sul.....	250 »
Rio Janeiro.....	948 »
New York.....	4.015 »
Total.....	22.675 »
—	
Em igual data de 1901:	
Entradas.....	33.382
Desde o dia 1º.....	690.077
Desde o dia 1º de julho	6.584.924
Stock.....	1.591.742
Vendas.....	—
Base.....	—
Despachadas.....	34.681
Embarcados.....	32.011

(*Commercial Telegram Bureaux*)

SANTOS, 3 (11.20 m.)

Mercado, calmo.
Good average, 4$000.
Papel particular, 11 31/32.

—

SANTOS, 3 (1.20 h. da t.)

Mercado, estavel.
Good average, 4$000.

—

SANTOS, 3

Mercado, estavel.
Good average, 4$000.
Entradas, 27.407 saccas.
Papel particular 11 31/32.
Saidas, 11.283 saccas para a Europa e para Italia.
Stock, 1.563.115 saccas.

—

Mercado [illegible]
Cambio 11 31/32.
Café tipo 7, 4$200.
Entradas, [illegible] sacca dentro, 250 saccas.

—

Fechamento dos mercados em 2 de dezembro

(*Commercial Telegram Bureaux*)

NOVA-YORK—Estavel, com alta parcial de 5 pontos.
Vendas, 32.000 saccas.
O deposito [illegible] Typo 7, 5 1/4; typo 8, 4 7/8.
Opções: dezembro, 4.70, março, 4.80, maio, 4.90, setembro, 5.25.

—

HAVRE—Estavel. Baixa de 1/2.
Vendas, 22.000

Tragedias orientaes

Paris, 9 de novembro de 1902

Não passem os leitores d'*O Commercio* que me quero referir ao trabalho do meu bom amigo Ruben Tavares, que talvez, Ermete Zacconi, um artista superior a Novelli e ao Emmanuel, represente em Genova daqui a poucos dias. Sobre este drama de Ruben Tavares já tive occasião de me pronunciar em varios jornaes da Europa, antes que o auctor confiasse ao vosso correspondente a traducção em italiano de sua obra.

Não o tornarei a repetir hoje nas columnas d'*O Commercio*. E' um trabalho ponderado, talvez estudado particularmente demais para os bons effeitos da fórma. A concepção não é original, e o titulo é desengraçado—*um ponto de interrogação*. Apesar disso, talvez o drama de Tavares consiga successo, porque as figuras de Christo e de Magdalena são apresentadas sob um aspecto diverso daquelle com que tem sido apresentado por outros escriptores.

Nas condições do nosso Ruben, que está em Genova ha 13 annos, cuidando da emigração para o Estado de Minas Geraes e da litteratura italiana, na qual tem feito progressos immensos, eu teria escolhido um assumpto mais moderno. Mas o Ruben quer iniciar uma evolução moral no theatro brasileiro, e, talvez, o objecto philosophico e religioso lhe sirva mais de que um assumpto social moderno.

Entretanto, emquanto esperamos a representação do drama? de Ruben Tavares, occupemo-nos da tragedia que se está desenvolvendo no Imperio Ottomano, a qual não é menos philosophica, politica e religiosa do que a obra de vosso patricio.

Apesar das declarações optimistas do Sultão, homem antipathico a todo o mundo, o incendio é sempre latente na Macedonia. Os acontecimentos se succedem tão rapidamente, que não sei se antes de vos chegar esta carta o telegrapho não vos terá assignado uma acção decisiva de algumas provincias balkanicas contra a auctoridade de Abdul-Hamid.

Não acredito na lealdade da Russia para com o Sultão. Creio, ao contrario, que o governo do imperador Nicolau fará todo o possivel para incitar os *comités* macedonios, com séde na Bulgaria, a perseverarem na lucta.

Vou mais adeante: no actual movimento, vejo as garras da aguia imperial domadas pela França e animadas pela Italia contra a vontade da Inglaterra, que representa o papel de pae nobre, da Austria e um tanto tambem da Allemanha. Chego a duvidar do ar de victima que se dá a Abdul Hamid, que sempre tenta fazer acreditar que o seu paiz seria o mais pacifico do mundo, se os governos da Europa, e particularmente o da Russia, o deixassem tranquillo.

Estou quasi convencido de que o Sultão é complice da Russia em querer a demolição de seu imperio. Se assim não fosse, isto é, se elle desejasse guardar o seu imperio, porque não conceder as reformas que o povo das provincias balkanicas reclama a mão armada? No momento, a razão das revoltas periodicas da Macedonia reside na teimosia do Sultão em não querer conceder as reformas reclamadas. Porque esta triste caricatura de soberano não procura acalmar os revoltosos, dando-lhes a liberdade pela qual elles luctam?

O Sultão não ignora que a Russia se mostra interessada em acabar com o Imperio Ottomano, tendo provado esta sua tendencia na questão dos armenios, a qual se agita desde a época de Catharina II.

Porque lhe consente a passagem de sua esquadra pelos Dardanellos?

Não quero fingir que não comprehendo a situação delicada de um chefe de Estado, do qual dependem a guerra e a paz de toda a Europa; mas, ao mesmo tempo, não comprehendo como, podendo eliminar o principal motivo das desordens no interior do imperio, o Sultão não o elimine e deixe os agentes russos incitar os turcos contra a sua soberania.

Devo confessar-vos que não vejo clara esta situação e que a coincidencia da guerra civil na Macedonia com a revolta em Marrocos me parece uma emboscada da França, da Russia e da Italia contra a Inglaterra, a Turquia e a Austria.

A attitude da Italia na questão dos piratas turcos, após a troca de ricos presentes entre o Sultão e o rei Victorio Manoel III; a intervenção não pedida da Inglaterra nesta questão; a presença de enviados especiaes da Russia em Constantinopla; a impaciencia da Austria em querer estabelecer um consulado em Metrovitza, onde, ha pouco tempo, funccionava um consulado russo; a resposta evasiva do sr. Delcassé a uma carta, por meio da qual se convidava o governo da Republica a tomar a iniciativa de confiar a questão da Macedonia ao Tribunal de Haya; os armamentos repentinos da Austria, a qual augmenta o seu exercito de 20.000 homens; a linguagem da imprensa allemã, que diz que a França perderá a sua influencia no Oriente, como tem demonstrado o incidente do caminho de ferro de Bagdad, e, de outro lado, as declarações explicitas da imprensa hespanhola, que pretende saber se a França e a Hespanha intervirão na questão de Marrocos, onde os acontecimentos estão tomando um caracter muito grave: tudo isso, emfim, cheira a polvora, e eu não quero ser mau propheta affirmando que estamos em vesperas de graves acontecimentos.

Gai sierà, vedrà, disem italianos.

O correspondente

Um irrequieto

Paris, 14 de novembro 1902

O imperador Guilherme é o unico soberano do mundo que comprehende que nesta época em que se trabalha, se pensa, se come e se dorme em automovel, um chefe de Estado não tem tempo a perder.

Sua Majestade levanta-se ás 5 horas da madrugada, no inverno, e ás 4, no verão. Faz a sua *toilette* ás pressas e dirige-se logo a um dos quarteis da capital, ou dos arredores de Berlim. Sem ceremonia, penetra os dormitorios dos soldados, como um cabo de serviço semanal, observando particularmente a limpeza e a energia das tropas. Quando não assiste á primeira instrucção dos soldados, volta para palacio, veste-se á paisana e vai á caça.

Quando, ao contrario, acompanha as tropas ao praça de armas, ás meio-dia em ponto, é visto somente em algum *atelier* de artista, observando tudo minuciosamente e até indicando os defeitos de um quadro ao pobre pintor que naquelle dia tem a felicidade de receber a visita imperial. E' sabido que Sua Majestade é tambem um mediocre pintor. Lê os jornaes, quando de carro, para aproveitar o tempo que emprega de ir de um logar a outro. Ordinariamente, prefere os orgams socialistas, que trazem noticias novas, pois, quanto ás dos jornaes conservadores, antes de apparecerem, já elle se acha de vespera informado.

Difficilmente Sua Majestade falta a qualquer inauguração. Nas ceremonias officiaes, se não é o primeiro a apresentar-se, é, certamente, o segundo. E' capaz de improvisar tres ou quatro discursos num dia e ficar 10 horas completamente em jejum.

Faz 24 horas em trem de ferro, lendo e escrevendo durante todo o tempo da viagem.

As pessôas que acompanham o Imperador em suas peregrinações, difficilmente resistem um anno. Depois desses 12 mezes, se não cáem doentes, desmoralisam-se, presas do somno, emquanto Sua Majestade vela ainda, ou comem, quando o imperador parece aguardar o dia seguinte para se alimentar.

Esta energia do imperador Guilherme é ás vezes objecto de graves preoccupações na Europa. Sua Majestade, por exemplo, não póde dizer num discurso que o seu exercito é o primeiro do mundo, sem que, desde os generaes, até os ultimos dos soldados de exercito francez, se julguem offendidos e provocados. Sua Majestade não póde, numa allocução, encorajar os seus artistas, sem que os italianos fiquem incommodados. Sua Majestade não póde fazer alluião ao incontestavel progresso de sua marinha, sem que os inglezes vejam nisso um grave perigo para o seu *roast-beef* e batatas. Sua Majestade não póde falar em modas, sem que todas as modistas de Paris organisem um protesto contra o pretendido gosto do soberano allemão. Emfim, o moto perpetuo de S. Majestade, dando logar a toda sorte de medo, de receios, de ciumes e de polemica, prova que os brasileiros têm razão, ao pensarem que a indolencia é uma grande força... (Ler os artigos de meu amigo Felix Bocayuva).

Esta viagem de Sua Majestade a Londres, onde foi recebido quasi friamente, tem dado logar a mil commentarios.

Na França, ella tem sido geralmente interpretada como o principio de um accôrdo anglo-allemão na Africa, onde a Allemanha, apesar de ter chegado depois da Inglaterra, possue prosperas e extensas colonias. Outros dizem que, tendo Sua Majestade noticia de uma combinação anglo-lusitana, concernente á cessão do Lourenço Marques por parte de Portugal á Inglaterra, o imperador se tenha opposto a este projecto, julgando-o uma ameaça contra a politica africana da Allemanha. Emfim, a minoria pensa que, estando o rei de Portugal disposto a ceder as suas colonias da Africa, o imperador Guilherme tenha ido a Londres *para a partilha da Africa portugueza*.

Não se amprehendam os leitores do *O Commercio*: aqui se distribue o mundo, jogando o xadrez e bebendo um aperitivo.

De todas estas e outras conjecturas inclino-me á segunda, isto é, que o imperador Guilherme não gosta que Lourenço Marques se torne um porto inglez.

As outras são todas hypotheticas, ou exaggeradas.

A diplomacia portugueza tem procurado, na medida de suas forças, desmentir todos os boatos a este respeito: mas, apesar de seus esforços, alguma coisa fica na opinião publica.

Hontem, falei com o conhecido escriptor portuguez sr. Portugal de Faria, que vive á espera de ocupar o logar de consul de Portugal em Paris. A queima-roupa, perguntei a s. s. o que pensava desta viagem de Sua Majestade a Londres:

—Não sei, respondeu-me; nem o secretario particular do rei o sabe.

—Mas qual é a sua impressão?

—Que ha coisas, mas no ar.

—Não acha que este encontro de soberanos, possuidores de colonias na Africa na vespera da viagem de mr. Chamberlain ao continente negro, queira dizer que algum delles não goste desta marcha triumphal da Inglaterra através da Africa?

—E' talvez a mais acceitavel das opiniões; mas julgo prudente não se manifestar claramente sobre este assumpto. Acho melhor esperar que os acontecimentos se aclarem mais.

A linguagem do litterato portuguez não podia ser mais diplomatica, mas estou convencido de que em logar de accôrdo anglo-allemão se trate de desaccôrdo.

Esperemos ainda um pouco, depois veremos.

O correspondente.

PALCOS E SALÕES

SANT'ANNA—Com a opera de Puccini, *Tosca*, estréa hoje neste theatro a companhia lyrica italiana dos srs. Rotoli e Milano.

Os preços são os communs.

PAULO FERRARI — Da directoria deste grupo dramatico recebemos um convite para o espectaculo a realisar-se, no proximo domingo, no *Salão Excelsior*, com o drama em 4 actos, *Agerilan Milano*.

GRUPO X — Realisa-se no proximo domingo, no *Casino Penteado*, o espectaculo promovido por esta sociedade recreativa em beneficio das obras da egreja do Braz.

NICIA SILVA—Segundo temos nos jornaes fluminenses, teve grande brilhantismo o festival artistico da cantora paulista Nicia Silva.

Cantou-se a opera *Rigoletto*, e num dos intervallos a beneficiada fez-se ouvir na *ballata* do *Guarany*.

O Paiz assim termina a sua noticia:

«A ovação que lhe fizeram foi imponentissima; o theatro *Apollo* estava cheio a valer e toda a concorrencia prestou justa homenagem ao talento da illustre cantora, que, por intermedio do sr. Veiga Miranda, estudante da Escola Polytechnica de S. Paulo, depois de brilhante discurso, recebeu um bello agafate de flores, em que se viam fitas com o distico: «A' eximia artista Nicia Silva—Os estudantes de S. Paulo.

O palco juncou-se de flôres e o seu camarim foi depositario de ramilhetes, cestas floridas e muitos cartões de felicitações.»

***

Distinguia-nos hontem com uma visita o cav. Pietro Ferrari, distincto artista da companhia lyrica Rotoli & Milano, o qual hoje estréa no papel de *Cavaradossi* de *Tosca*.

O tenor Ferrari já é conhecido do publico paulista, tendo sido muito festejado quando no elenco da companhia Sansone, que ha dois annos trabalhou nesta capital.

A avó (*)

. . . . . .

«*Quereis acceitar os meus pesames. Naquella edade, a morte é uma graça do céo: é o descanço, a paz, a resurreição!*»

Estas palavras, traçadas com pulso firme, fizeram Fernando retroceder muitos e muitos annos na sua existencia. E' que a avó, na historia da infancia, é uma figura obrigatoria. Representa o passado, assim como os netos representam o futuro.

Nem mesmo parece authentica uma avó garrida, loução, ainda rosada e fresca, sem certo cunho de antiguidade... Aquelle vulto já alquebrado, aquella fronte cingida de cabellos brancos, aquella tez engelhada e baça, aquelle andar indeciso e tropego, aquella incomparavel ternura—quintessencia de amor de mãe—são, em cabaço, os lineamentos eternos dessa figura ineffavel.

E era assim, a traços vivos, com uma attitude mordante de agua-forte, que na memoria de Fernando se desenhava, agora, o vulto inesquecivel de sua avó. Ao lembrar-se, porém, da mãe de sua mãe, sentia-se elle, inesperadamente, dominado por um misto de saudade e... remorso!

—

A doce velhinha morava, solitaria, numa pequenina chacara, logo ao sahir da povoação. Mesmo naquella edade trabalhava para viver. Tambem... sabia contentar-se com pouco.

Os seus centeiros, tratados com amoroso carinho, verdejavam alegremente ao sol, destacando-se d'entre a sombra densa das arvores.

Em janeiro, ao tempo em que os figos, bem sazonados, requeimavam o seu doloroso mel, abriado-se como lecoes sequiosas de beijos, — em janeiro, a velhinha, muito cedo, de tamancos e com as saias arregaçadas até ao joelho, lá se ia, cautelosa, por entre as folhagens orvalhadas, colher os figos já maduros e cobrir os que mal começavam a amadurecer.

Mas... — e era disto que Fernando tinha remorso! — aquella hora, já elle havia feito a sua colheita e, com perversa habilidade, havia mudado, dos figos maduros para os verdoengos, os envolucros preventivos postos pela velha. Comia os figos melhores e deixava os outros para o dia seguinte...

Com as uvas fazia o mesmo. Mal começavam a *pintar*, elle, de manhã, sem que a avó o percebesse, ia sorrateiro para baixo das latadas e, trepado, como um mono, ás estacas do parreiral, beliscava aqui, beliscava alli, beliscava além... Quando, mais tarde, com a cestinha no braço e a faca na mão, vinha a velha fazer a sua vindima, ficava surpresa ao dar com os cachos diminuidos. E não podia conter-se em exclamar:

—Mas isto nem parece passaro! E' bicho que me anda a estragar as fructas!...

A Junta Commercial de S. Paulo conhece o aviso do Ministerio da Fazenda, de 11 de novembro ultimo, determinando que os rotulos das mercadorias de producção nacional não deverão conter somente a expressão *Industria Nacional*; mas tambem a denominação da fabrica, ou o nome do fabricante, e a rua e numero do predio em que funcciona.

Um commerciante requer, para producto da industria nacional, o registro de um rotulo de commercio para artigos que elle não fabrica, rotulo esse destinado, em sua applicação, a substituir a marca de fabrica, e que—como rotulo ou marca de commercio—não satisfaz a nenhum dos requisitos do citado aviso.

A Junta Commercial acceita-o e faz registral-o sob o fundamento de que «a doutrina da circular de 11 do mez findo, do Ministerio da Fazenda, *só teve o intuito de garantir a fiscalisação do fisco, e as industrias* não são obrigadas em suas marcas a seguir as prescripções dessa circular, que só tem applicação a rotulos que devem designar a proveniencia da mercadoria, ou producto, afim de que o fisco não seja lesado.»

E Fernando, diabolicamente, ria-se, ria-se muito, quando, por entre os tufos verdes das arvores, observava a pobre velha fazendo armadilhas para apanhar o bicho...

—

Não se pense, entanto, que a avó de Fernando queria as fructas para as vender ou, mesmo, para as saborear: se as defendia com tanto zelo, era para ter a satisfação de vêr os netos, com uma alegria gulhona, devorarem os figos ou as uvas, quando ella lhos offerecia. Nem se cuide, tão pouco, que uma vez ou outra se impacientasse com as travessuras dos netos. Parecia, até, sentir necessidade de os ter ali, junto della, ora atirpellando as gallinhas no pateo, ora trepando pelas arvores da chacara.

E assim era. Quando, annos depois, em consequencia de uma mudança, a velha se viu sem elles, enclausurada, dia e noite, naquella casa soturna, conversando apenas com os seus gatos, que, sentados no peitoril das janellas, a olhavam indifferentes, lavando a cara com as patas,—quando a velha se viu «tão só no mundo», deixou que as laranjeiras se cobrissem de hervas de passarinho e que o matto, aos poucos, lhe fosse invadindo as leiras, outr'ora tão bem tratadas. Que lhe importavam, agora, os figos? Amadurecessem para alli, a chuva ou no sol, que ella já os não resguardaria com folhas verdes.

Desde que os netos, tão ingratos depois de criados, se partiram sem ella para tão longe, as fructas, na sua pequenina chacara, apodreceriam na arvore, ou desapparoceriam sob o bico voraz dos passaros. Estes, então, como que agradecidos, vinham cantar-lhe sobre o telhado da cozinha, donde, na serenidade doce da manhã, ou no esmaecer dolente da tarde, se desenrolava para o azul, como uma nota saudosa, a columna de fumo do fogão da velha.

—

O isolamento a que fôra condemnada a pobrezinha trouxe-lhe á vida, inesperadamente, uma phase nova. Durante o dia, atirando farello aos pintos, estacando na hastes das ervilhas, ou enxugando roupa debaixo do parreiral, sempre lograva saquecer os netos. Logo, porem, que anoitecia, chegava-lhe a consciencia da sua solidão. As gallinhas recolhiam para o pouso, os passaros emmudeciam nos ramos, os gatos subiam para o telhado, e ella, a sós, insulada no seu quarto, ficava até bem tarde remendando meias á luz tristonha de um candieiro, ou desfiando as contas, já desbotadas, do seu rosario. Depois, deitava-se, conchegava bem as cobertas e... apagava a luz. Fechava os olhos na escuridão, mas permanecia sem dormir, emquanto vagarosamente se iam escoando as horas da noite.

Então, ella, que sempre dormira a sós naquella casa, sem apprehensões nem receios, entrava a sentir-se mal. Sobrevinham-lhe terrores vagos, desconfianças absurdas, idéas extravagantes, que, como larvas sinistras, se lhe revoleiam dentro do cerebro. O tremito dos grillos, nas fendas de um muro, tinha para ella, agaes, no silencio calmo da noite, uma vibração lugubre; o leve esvoaçar de um morcego, por cima do telhado, sonva-lhe como mortalhas de defuntos...

Por ultimo, já lhe não vinham receios de malfeitores: começava, sem saber como, a sentir distinctamente, no quintal, os passos surdos de um phantasma, que logo, como se houvesse pousado pelo vão das telhas, lhe saltava dentro do quarto, da catadura feroz, com um lençol muito branco sobre a cabeça, um archote acceso numa das mãos e o punhal reluzente na outra... A velhinha assustava-se, dava um grito de angustia e... abria os olhos.

Não havia ninguem no quarto! Tudo escuro. Pesava alli um silencio de morte. Apenas, a distancia, lá para os fundos da chacara proxima, como um clarim de alarma, um galllo annunciava, lentamente, que a madrugada não tinha longe...

—

O cantar daquelle gallo, era, para a velhinha, um como pregão de liberdade. Vinha, afinal, o dia e, com elle, o termo do seu tormento. E que modo tinha ella de morrer alli, a sós, sem alguem que a assistisse nos derradeiros momentos!

E a filha, e os netos, e todos tão longe della!

—

Sim: o cantar daquelle gallo era, para a velhinha, o brado de libertação. Onde os primeiros clarões da madrugada dissipavam-se-lhe os terrores. Como que a sua sentinella avançada lhe dizia, lá pelos fundos da outra chacara, que ella não havia de *morrer sósinha*!...

—

Aquella agonia nocturna, aquelle martyrio de todas as noites, aquelle infinito, vel supplicio de Sisyphe, era já um igual de que o coração da triste octogenaria, por muito cançado e fraco, não funccionava bem. Os symptomas da cardite cada vez se accentuavam mais. Até que, um dia, a velha, embora tentasse fazer-se forte, não poude mais resistir: caiu de cama, no desamparo, arrependida de não ter acompanhado os netos...

Ah! se elles estivessem alli, ou na chacara vizinha, onde moravam, pelo menos, de certo, não ficara assim. Curar-lhe-iam a saudade... Parque aquillo, com certeza, era a saudade que a estava matando aos poucos...

Sciente do gravissimo estado de velhice, o genro e a filha, inesperadamente, após uma viagem longa, se apresentaram para a levar comsigo. Não concentiriam que ella, por mais tempo, permanecesse sem os saccorros dos seus.

A lesão cardiaca, porém, ou porque a viagem a aggravasse, ou porque já de approximasse do termo, fez que a velha, em vez de gozar momentos de felicidade, passasse noites de indescriptivel martyrio.

Agora, se, para repousar, ella conseguia adormecer um pouco, acordava logo, sumestada, gritando que lhe acudissem. Era um touro bravo que a perseguia num descampado; ou um lataguo feroz que a arremessava do telhado abaixo; ou aquelles phantasmas assassinos que, lá da sua chacara longinqua, ainda alli vinham perturbar-lhe o somno... E ella, que acordava sempre a suar frio, supplicava aos netos, encarecidamente, que nunca a desamparassem: tinha medo de *morrer sósinha*.

Em casa, ao ouvirem a enferma falar em morrer a sós, vinham todos, com palavras de animação, tentar convencel-a de que não morreria assim, sem ninguem vêr, nem tão cedo... Ainda haviam de leval-a de braço pela povoação, durante a convalescença, a gosar a alegria de toda aquella natureza exuberante e forte. Mais tarde, então, quando a saúde já lhe houvesse voltado, ella volveria, tal qual! Em outros tempos, á sua pequenina chacara, tão tranquilla e tão alegre...

—

Era por metados de dezembro. As silvoras, com as ultimas chuvas, haviam reverdecido, apresentando uma toza de mocidade e vigor. No formoso planalto, onde, pittorescamente, como uma aldéia suissa, assentava a povoação entre ninhos quinta-leiros e hortas sorridentes, regadas, a pulso, com a agua clarissima das cisternas, a vida pululava. Os oiseiros, os pintassilgos e outros passaros que habitavam a matta proxima deliravam, de manhã e de tarde, os tufos das quabirobas e, em bandos, vinham para a estrada larga, tão plana e tão fresca, chilrear, á compita, nos espinheiros tendendo de flores alvas.

Em outros pontos, na estrada, na matta, ou lá no valle sobranceado pela collina, já as flores do Natal desabrochavam, derramando no ar os aromas subtis e finos das suas capsulas tintas de sangue...

Esse excesso de seiva, esse transbordamento de vida, essa florescencia plethorica da natureza era, por assim dizer, o supremo esforço da primavera em paroxismo.

—

A molestia da velha, nos ultimos dias, parecera declinar. As noites já lhe não corriam tão cheias de pesadelos. O seu somno, embora leve, era repousado e calmo. Dir-se-ia aquillo uma visita da saúde... A propria enferma que, semanas antes, pedia, supplicava, ou exigia, com impaciencia, que a não deixassem, porque ella não queria *morrer sósinha*, —a propria enferma era, agora, a primeira a mandar os netos dormirem, ao menos por alguns minutos, durante a noite. Ella, de certo, já não prechava de tanta gente ao pé de si: bastava-lhe a vigilancia da filha, que, sentada sempre á cabeceira, como uma estatua, não cerrava os olhos um só instante.

Tranquilizados e, de mais a mais, sem preverem quanto ainda duraria aquelle soffrimento, os netos foram-se todos para os seus leitos, a descançar um pouco.

—

As noites daquella inolvidavel dezembro corriam frescas, serenas, deliciosas. Pela madrugada, alli, no planalto constantemente batido dos ventos, arrefecia a temperatura e, com o leve nevoeiro que precedia a manhã, costumava fazer um friozinho de inverno incipiente. Era uma compensação do clima. Comquanto as noites fossem bastante quentes, o estar, de certa hora em diante, declinava e, antes que o sol rompesse, gossava-se uma frescura agradabilissima.

A velha, que até então não passara um dia tão calmo, tinha a respiração mais livre e menos ruidosa. Ao sôarem no velho relogio da sala de jantar as duas da madrugada, acordou e, chamando pela filha, que junto della cabeceava, com somno, perguntou-lhe:

—Sinhá! Ainda não horas de remedio?

Eram. A filha ergueu-se, desarrolhou o frasco, deitou o liquido na colher e, estremunhada, deu-o á velha. Esta, sentindo-se alliviada, accrescentou:

—Vai, filha, vai dormir um pouco. Ha quantas noites tu não queres desmentir. Olha: eu, agora, já não me sinto tão mal. Bem posso ficar sósinha até ao romper do dia... Vai, filha, vai dormir um pouco!

A isto, a dedicada enfermeira objecton que não a podia deixar só. Se todos tinham ido dormir... Não! Ella continuaria firme no seu posto.—A maribonda, então, pediu que lhe voltasse para o canto o corpo hydropico. Queria, como os outros, aproveitar o somno da madrugada...

A filha satisfaz-lhe o pedido. Depois, vendo que a velha ia adormecendo tranquilla, mais calma do que nunca, reclinou-se sobre a almofada em que pousava a cabeça branca da mãe e, sem o querer, adormeceu tambem...

. . . . . .

O somno da madrugada, o mais reconfortante e suave, era, depois de tão longas noites, pela primeira vez, gosado por todos naquella casa. Os guardas da enferma dormiam á solta, como só dorme quem, após tantas vigilias, consegue cerrar as palpebras sem mais cuidados...

O velho relogio da sala de jantar, na sua caixa de madeira tôsca, postada num canto, como sentinella dentro da guarita, — o relogio da sala de jantar, marcando o tempo com o sentir-lhe passado, fazia lembrar agora o relogio de Longfellow:

Logo abaixo das ameias,
Onde estava antigamente
O vigia diligente
De sobreaviso á traição,
Elle, dentro do seu cofre
De carvalho reforçado,
E qual monge que, embuçado
No seu amplo cabeção,
Cruza os braços sobre o peito
E suspira um ai queixoso,
Dizendo em tom lamentoso
A quantos passando vão:
—«Tudo... passa... O tempo... corre...
Corre... o tempo... Tudo... morre...»

Nas horas vivas do dia
Sua voz pouco se eleva;
Perdes, nas horas da treva,
Quando a noite abre os seus véos,
Tão certo como as pisadas
De tranquillo viandante,
Elle ecôa saudurante
Desde o fosso aos corucheos,
Ao longo dos corredores,
No fundo da sala escura,
Parecendo que murmura
A' terra, aos mares, aos céos:
—«Tudo... passa... O tempo... corre...
Corre... o tempo... Tudo... morre...»

. . . . . .

Quer nos dize de tristeza,
Quer nos dias de alegria,
Quer seja a morte sombria,
Quer se festeje um natal,
Quer em cada alternativa
De tempo sempre mudavel,
Bom, ruim, lamentavel,
Seja alegre, ou seja o mal,
E, sobre tudo, igual ao Eterno,
Todos os dentes sorbesse,
Sempre diz e nunca esquece
Seu estribilho fatal:
—«Tudo... passa... O tempo... corre...
Corre... o tempo... Tudo... morre...»

Todos estados dormiam. Dormiam as paredes e sua impassibilidade fria: dormiam os moveis na sua attitude de espectadores mudos: dormiam as cortinas de leito, descahidas funereamente, em abandono dormia, até, a lamparina que, pouco antes, á falta de oleo, se apagara...

Quando lá, na sala escura, toda mergulhada em silencio, o relogio, cançado e triste, bateu as quatro da madrugada, a filha, que estava de dormir com a cabeça inclinada á da velha, despertou em sobresalto. Ouvindo sahir o relogio tão lugubremente, estendeu a mão por sobre a fronte da enferma para acordal-a, e dá um grito de dôr, ao sentil-a fria como o gelo:

—Minha mãe! minha mãe!! minha mãe!!!... Morreu!... Meu Deus do Céo!...

A este brado horrivel—brado que nunca mais deixou de soar sinistramente na memoria de Fernando—erguem-se todos, correm ao quarto, sacodem-n'a, chamam-n'a, em altas vozes. Mas... já estava tempo... Expirara ás duas e pouco da madrugada.

. . . . . .

O cantar de um gallo, agora, na vizinhança, recorda a todos, como uma gargalhada ironica, o receio que tinha a velha de *morrer sósinha*...

ALVARO GUERRA

(*) Fragmento inedito de um livro em elaboração.

Marcas de fabrica e de commercio

O deputado sr. Hippolyto da Silva, na sessão da Junta Commercial ante-hontem realisada, apresentou as seguintes razões para uma consulta ao governo do Estado sobre esta interessante questão:

«A nossa legislação commercial sobre marcas de industria e de commercio é tão complicada, e tão confusa tem sido a sua applicação, que só tem cooperado para que se reproduzam abusos e fraudes em prejuizo manifesto dos consumidores, perturbando o direito de industriaes e de commerciantes e subtrahindo á fiscalisação legal productos sujeitos a impostos, que o contribuinte de bôa fé paga sempre, mas dos quaes, não raro, ha quem tente eximir-se, procurando illudir o espirito da lei.

Parece indubitavel que a «*marca de fabrica*» applicavel nos productos da industria nacional deve ser uma e unica em cada fabrica, consista ella num emblema, anagramma, figura, titulo ou designação de qualquer especie, e que esta marca de fabrica deve ser reproduzida em todos os rotulos ou marcas de commercio que a mesma fabrica estabelecer ou consentir que se estabeleçam para particularisar cada um de seus productos expostos ao commercio.

Entretanto, por uma confusão deploravel entre o que seja marca de fabrica e marca ou rotulo de commercio, vai sendo burlado o fim que teve em vista o legislador, quando, pela propriedade da marca, assegurou ao industrial os credito da fabrica, ao commerciante a manutenção da confiança publica e ao consumidor a garantia da procedencia dos artigos que adquire. Fabricas existem que tem registradas na Junta Commercial tantas «marcas» quantos productos dão ao consumo, designando sempre cada qualidade nova por uma nova marca de fabrica, inteiramente diversa de todas as outras, não contendo o rotulo, entretanto, a mais insignificante referencia ao fabricante, ou á fabrica de onde saiu o producto!

Como se já não bastasse a confusão que na concorrencia commercial origina a tolerancia dessa irregularidade, surgem agora marcas e rotulos de commercio visando, na applicação, substituir em productos da industria nacional as marcas de fabrica.

***

Não se trata, no caso, de uma marca de industria, mas, alem, de um rotulo, ou marca de commercio destinada a substituir a do industrial; e, se a não observancia do aviso do Ministerio da Fazenda póde favorecer a fraude em prejuizo do fisco, parece que a Junta Commercial, como corporação administrativa, compete acatal-o, negando o registro de um rotulo de commercio para producto de industria nacional, requerido por quem não é fabricante desse producto, sem que esse rotulo ou marca traga a designação da procedencia do artigo, nos termos do aviso citado.

Accresce ainda que o aviso determinou o prazo de seis mezes para serem recolhidos os rotulos que não satisfizerem as suas prescripções, e que a sua doutrina veio esclarecer, até certo ponto, o que se deve considerar marca de fabrica, de modo a se não confundir com a marca ou rotulo de commercio.

Sua inobservancia, pois, pela Junta Commercial de S. Paulo só poderá concorrer para que se mantenha o damnado da confusão de marcas em prejuizo do fisco para que o consumidor continue illudido, e para que os commerciantes sejam, afinal, prejudicados por effeito da desobediencia a ordens emanadas de autoridade competente.

Pelas razões allegadas, e nos termos do art. 43, § 3, parte V, do Regimento de 30 de setembro de 1895, requeiro que a Junta Commercial de S. Paulo consulte ao governo:—«Se em face do aviso de 11 de novembro, expedido pelo Ministerio da Fazenda ás repartições fiscaes, póde a Junta Commercial do Estado ordenar o registro de marca ou rotulo de commercio destinado a substituir marcas ou rotulos de fabrica, em productos da industria Nacional, sem que aquellas marcas ou rotulos designem a procedencia, isto é, a denominação da fabrica ou o nome do fabricante e a rua e numero do predio em que essa fabrica funcciona».

Fallecimentos

Falleceram:

✝ Em Ribeirãozinho, o capitão Domingos Abritta, negociante naquella cidade.

✝ Em Matão, o negociante Pedro da Silva Coelho.

✝ Na Paraytiba do Norte, o coronel Tiburcino Leite Ferreira, chefe politico naquelle Estado.

✝ No Rio, o dr. Alberto Guimarães.

Felicitações

Fazem annos hoje:

A sra. d. Domitila Silvado Florindo, esposa do major João Florindo, thesoureiro do Thesouro do Estado.

A senhorita Olga Alves Pereira, irmã do sr. Alfredo Alves Pereira.

A sra. d. Anna Bella, esposa do sr. José Bella, residente em Sorocaba.

CIVILISAÇÃO DOS INDIOS

XXVI

O veneravel padre Anchieta, tratando das ardentes qualidades de seu santo provincial, diz:

«A vida do padre Manoel da Nobrega foi insigne, e tanto mais, quanto menos conhecida dos homens, os quaes elle amava intimamente, desejando e procurando a salvação de todos para gloria de Deus, que, cheio de seu amor sobre tudo, tinha deante dos olhos, para dilatação da qual e conhecimento de seu santo nome, todo o Brasil lhe parecia pouco.»

Breve foi a vida do padre Nobrega, porém repleta de merecimentos e de heroismos.

Em pouco tempo consummou o grande e immortal apostolo do Brasil a sua longa carreira. Desde a sua mocidade, elle se consagrou ao cultivo de sua alma e á causa da egreja. Peregrino da terra, aspirava, constantemente, pela patria celeste.

Desde que deixou seu paiz natal, identificou-se inteiramente com a terra brasileira, que foi o theatro de seus feitos maravilhosos, onde se santificou e santificava milhares de almas, que formam sua gloria na eternidade.

Seu zelo infatigavel não media sacrificios pela gloria de Deus, pela salvação das almas e pelos seus queridos Brasis. Nosso vastissimo territorio foi rapidamente percorrido por esse gigante do apostolado por si, ou por seus emissarios.

Nossos indigenas, que dormiam, ha longos annos, o somno da morte, acordaram-se ao som da palavra evangelica, que repercutia em nosso immenso littoral, em clima das mais alcantiladas serras e nos reconditos das matas virgens.

Esse movimento intellectual e religioso foi agitado e dirigido pelo padre Nobrega, desde 1549 até 1570. Os vinte e um annos de seu apostolado no Brasil produziram beneficos e salutares resultados.

A morte não surprehendeu o grande servo de Deus; com antecedencia, conhecia elle o dia de sua vinda.

Pouco tempo antes de sua morte, despedia-se de seus caros irmãos de habito, de seus amigos e de seus filhos em Jesus Christo, pessoalmente e por affectuosas cartas.

Ainda, na vespera de sua morte preciosa, celebrou o santo sacrificio da missa, commungando em viatico.

No dia 18 de outubro, festividade de S. Lucas, de madrugada, no Collegio do Rio de Janeiro, recebeu o sacramento da Extrema-Unção, e pediu a um dos sacerdotes presentes que fosse celebrar uma missa, no momento de sua viagem para a eternidade.

Assim terminou sua carreira apostolica o primeiro missionario e thaumaturgo do Brasil.

A memoria do padre Nobrega é indelevel em nossa patria. A terra paulista muito lhe deve. Foi elle que enviou as primeiras missionarios para a capitania de S. Vicente, instituindo a primeira casa de educação para os nossos abandonados selvagens; foi elle que mandou os primeiros apostolos aos campos de Piratininga, celebrando aqui, a 25 de janeiro de 1554, pela primeira vez, o incruento sacrificio de nossos altares.

O padre Manoel de Paiva, o veneravel José de Anchieta e outros, enviados pelo padre Nobrega, foram os primitivos fundadores desta opulenta, religiosa e futurosa capital.

O povo paulista jámais deve olvidar esses nomes venerandos, que honraram as paginas de sua brilhante historia.

Sejamos gratos aos nossos heroicos mestres e civilisadores.

C. E.

Factos policiaes

ESTELLIONATARIO HABIL — Continuou hontem na Repartição Central da Policia o inquerito sobre as falcatruas praticadas nesta capital pelo habil estellionatario Malachias Marcondes do Amaral Filho, factos de que nos occupámos em circumstanciada noticia.

Malachias, hontem, pela manhã, sendo trazido á presença da auctoridade para prestar suas declarações, recusou-se a falar, razão por que o auto foi encerrado com assignatura de testemunhas.

Hontem mesmo, Malachias foi transferido para o calabouço da cadeia publica, sendo provavel que ahi dê baixa á respectiva enfermaria, por estar ainda fortemente abatido.

A' auctoridade a que está affecto o inquerito queixou-se hontem a senhora Hontencia Casali, residente á rua de São Caetano, de que Malachias abusara ha dias de sua bôa fé do seguinte modo:

Tendo á queixosa confiado a Malachias uma lettra no valor de 200$ para ser descontada, o espertalhão substituiu o documento por um outro, e, depois de lhe pagar aquella quantia, convidou-a a assignar no verso da lettra phantastica, que desse modo ficou endossada.

Suppõe a queixosa que Malachias tivesse feito uso desse documento.

×

O agente de policia em serviço na Caixa Economica apresentou hontem ao dr. João Baptista de Souza, subdelegado da Central, o individuo de nome Luiz Ferreira dos Santos, que, pretendendo depositar 100$ naquelle estabelecimento, levava comsigo uma nota falsa de 50$.

O accusado declarou não ser seu o dinheiro, mas sim de Florentina Maria, residente á rua Conselheiro Nebias, n. 30, a qual lhe confiou o referido dinheiro.

×

Estará hoje, durante o dia, de serviço na Repartição Central da Policia, o dr. Victor Ayrosa, 2º delegado auxiliar, e de noite, o dr. Pedro Arvues Junior, 2º delegado.

O espectaculo do *Polytheama* será presidido pelo dr. Frederico Breiaro, 1º subdelegado de Santa Ephygenia.

×

De um soldado recolhido a um xadrez do quartel do 3º batalhão da força publica recebemos hontem uma car

S. José do Parahytinga

Do nosso correspondente, em data de 30 do mez findo.

«Acha-se nesta villa, onde tem dado alguns espectaculos, a grande companhia dramatica A. Prado, dirigida pelo esimio actor Alfredo Prado, que, dentre o seu escolhido pessôal, tem os afamados prestidigitadores José Gioz e Virgilio de Ital.

Esta companhia tem percorrido o este e o norte do Estado, sempre laureada e applaudida.

Sinceramente, apresentamos nossos cumprimentos ao sr. Alfredo Prado, desejando-lhe bôas noites de enchentes.

—Consorciou-se, hontem, o nosso sympathico amigo sr. Francisco de Paula Capistrano com a exma. senhorita Viena Cribare, dilecta filha do sr. Vicente Cribare, importante negociante e abastado capitalista.

Felicidades.

— A convite do distincto sr. José Ignacio Correia de Araujo, compareceu em sua casa, acompanhado de um de seus actores, o sr. Alfredo Prado, que, ao som de um violão bem afinado, cantou com voz forte e harmoniosa varias e escolhidas modinhas, as quaes muito agradaram aos ouvintes.

A casa do sr. José Ignacio estove repleta de povo e s. s. serviu-lhe cerveja em abundancia.

—Consta que o talentoso actor Peixoto da Candelaria, aqui residente, tomará parte na representação d'*A Cabana de Pae Thomaz*, que a companhia referida pretende levar á scena, sabbado proximo.»

Rio Claro

Do nosso correspondente, em data de 1 do corrente:

«Tendo estado ausente, só agora tive occasião de lêr o orçamento municipal publicada no *Diario* de 16, para vigorar em 1903.

Logo á primeira vista, encontrei uma disposição extraordinaria e verdadeiramente original: nenhum requerimento poderá ser despachado pela Camara, ou pelo intendente, sem que pague a taxa de 2$! Um imposto bastante vexatorio e prohibitivo.

Descobriu a *corporação popular* um meio *sui generis* de evitar as reclamações dos seus *mandantes*.

Um imposto nunca visto.

O corpo legislativo federal, ou estadoal e municipal algum do Brasil republicano, que nos conste, jámais se lembrou de semelhante imposto.

Além do sello, terá o cidadão que se julgar lesado em seus direitos de pagar 2$ de imposto para poder sua reclamação ser tomada em consideração!

A Camara tambem elevou diversas taxas das existentes: mas uma, principalmente, dá logo na vista, pela contradicção outras constantes das leis anteriores.

E' a que eleva a taxa do imposto sobre as casas de negocio de materiaes para construcção: pagam actualmente 50$ e irão pagar 200$.

Ha uma lei municipal creando imposto elevado sobre os terrenos murados ou em aberto. Quando se discutiu a lei, a principal razão apresentada foi a de obrigar os proprietarios a fechar ou construir; ora se esta foi a base da lei, como se vem hoje difficultar a construcção? Não podemos descobrir qual a razão ponderosa da elevação da taxa. Dizem que influiu nesta resolução da Camara a questão de um conhecido empreiteiro, com a mesma corporação. Mas não de convir todos que o poder publico deve collocar-se acima de taes ninharias. Um cidadão póde ter vinganças a tomar, mas uma corporação que representa direitos de terceiros e o interesse publico, nunca.

De modo que, nessa quadra horrivel, quando deviam minorar a afflição ao afflicto é que apertam mais a corda. O orgam governista local deu motivo de que a Camara auctorisara discricionariamente as despesas com a ornamentação das ruas, por occasião da vinda a esta cidade do general Campos Salles. Não é por espirito de opposição, mas devem vêr que, nos actuaes tempos, estando o povo tão onerado de impostos e quando se eleva ainda mais a taxa, é inconcebivel semelhante acto.

Não seria mais acertado, uma vez que se trata de direito do povo, adiar taes despesas, principalmente tendo a Camara compromissos de honra que ainda não solveu e pelos quaes está sendo accionada?

Capaz consideraremos os festejos como um dever, porque não estabelecem a verba ou o *quantum* a dispender?

Trazemos taes factos ao publico, principalmente para que não se supponha que aqui tudo se faz *em familia*, sem o mais ligeiro protesto.

—Foi officialmente mudado, no dia 15, o nome do largo da Liberdade para praça Campos Salles.

Este povo é tão exigente que não ficou satisfeito. Só faz constar que não chegou a Camara para estas cousas! E' bôa!

Nós, sim, garantimos que com o nosso voto nenhum alli está.

Agora, só resta collocar no largo Campos Salles a *arvore* da liberdade, porque, fechando uma das faces está a cadeia.

Já ouvimos falar que querem considerar feriado municipal o dia em que chegar o general!

Porque não? Para quê maior felicidade?!

A troca das placas do largo deu-se no meio do maior indifferentismo possivel. A' hora determinada, viam-se algumas camaristas, o dono do *Diario*, e só.

O povo *foi representado* pelo preto que conduzia uma escada e pelo fogueteiro que quizaiva as fogueiras.

O secretario da Camara subiu á escada, rasgou o véo que cobria a placa e estourou-se os rojões. Quanta felicidade!

Podemos affirmar que a indifferença do povo foi tal, que o proprio *Diario*, orgam official, não se animou a dar uma noticia minuciosa do acto, como costuma.

Os soldados tambem vão ter o seu banquete—! Parece que estamos presenciando um desmoronamento geral de tudo e de todos—! Verdadeira liquidação. Tem sido objecto de commentarios não terem os jornaes dahi dado a presença de pessôa! da commissão que daqui seguiu, no prestito do sr. Campos Salles, quando é certo que os seus membros assistiram á chegada do general e dahi telegrapharam dando-a como brilhantissimo!

—Tem chovido muito neste municipio e devido a isto teremos mais abundancia de agua, o que veiu favorecer a ruina de engottos.

—Encerraram-se com toda a solemnidade as festas do grupo escolar.

Houve bastante concorrencia de publico e tudo teria corrido perfeitamente bem, se não fosse o *espirito*, ou antes, a inconveniencia de se querer fazer politica numa casa de educação, onde frequentam gregos e troianos. Se o grupo é frequentado por alumnos filhos de republicanos, não deixa de ter tambem filhos de monarchistas, e além disso, é mantido pelo imposto e este é pago por todos. Não ha nada melhor do que um dia atrás do outro.

Se a Providencia e o exercito se lembrassem de restabelecer no paiz a ordem e a paz de que já gosámos e de que com saudade se lembra todo bom brasileiro, queriamos ver a posição daquellas que mais exaltados se mostram com o actual estado de cousas. As leriandades, commettidas hoje, commetteriam amanhã para agradar o sol que nascia—*O tempo vai o mereo!*

—Já se acha entre nós o sr. Francisco Nunes de Oliveira, que foi absolvido ha pouco dias pelo Jury de S. José do Rio Pardo.

—Acabamos de saber que foi adiado o dia do banquete ao general. Não seria preferivel poupar esta despesa ao depauperado municipio?»

Campinas

Do nosso correspondente, em data de 1º do corrente:

«Perante um auditorio numeroso e selecto, realisaram-se, este hontem, no collegio *Progresso Campineiro*, os exames do presente anno lectivo, demonstrando os alumnos grande aproveitamento nas diversas materias constantes do programma, por cujo motivo a exma. sra. d. Emilia Meira, competente directora do importante estabelecimento de ensino, recebeu muitas e justissimas felicitações das pessôas que alli se achavam.

A' noite, effectuou-se um sarau musical-litterario, constando de representações de comedias, poesias etc., em que tomaram parte as alumnas, senhoritas Elza Penteado, Albertina Leite, Maria de Camargo, Odila Maia, Francisca Salles, Luiza, Jacy e Alipia de Barros, Anna de Camargo, Joaquina Cardoso, Marina Maia, Sebastiana de Camargo, Stella de Barros, Zulmira Penteado, Nisia Pupo, Julia Leite, Judith Alvaro e Olga Ferreira, sendo todas muitissimo applaudidas.

Antes de começar a distribuição dos premios conferidos ás alumnas que mais se distinguiram nos exames a que se submetteram, o sr. Coelho Netto, numa brilhante allocução, felicitou, não só as alumnas e o corpo docente do collegio *Progresso Campineiro*, como tambem os seus fundadores, entre os quaes se contam os prestantes cavalheiros srs. Orozimbo Maia, Antonio Alvaro e dr. Joaquim Alvaro.

A agradavel reunião terminou ás 10 e 15 da noite, retirando-se os convidados plenamente satisfeitos, não só com relação ao resultado dos exames, que foi esplendido, como, e principalmente, pela delicada acolhida dispensada pela exma. sra. d. Emilia Meira.

Está, pois, Campinas dotada com um estabelecimento de ensino de primeira ordem, para cuja crescente prosperidade muito deve elle esperar dos possos conterraneos, dande-lhes a merecida preferencia.

Mais uma vez agradecemos o delicado convite, assim como os muitos obsequios que recebemos.

—A data de hoje, assignalando na historia portugueza uma das gloriosas victorias que enaltecem o patriotismo dos filhos d'além-mar, foi condignamente commemorada pela antiga e conceituada sociedade *Luiz de Camões*.

A's 4 horas da manhã, a banda musical da sociedade tocou a alvorada, e uma salva de 21 tiros annunciava a satisfacção de que se achava possuido nesta data o coração portuguez.

A' noite, a commissão dos festejos e grande numero de socios, precedidos da mesma banda de musica, foram cumprimentar, em sua residencia, o sr. commendador José Pereira de Andrade, correcto vice-consul de Portugal, nesta cidade, e a imprensa local.

Em seguida, teve começo a sessão solenne, que se realisou no salão do *Centro de Sciencia, Lettras e Artes*, a qual foi aberta pelo venerando ancião, sr. dr. Francisco de Assis Vieira Bueno, cujas palavras, ouvidas com religiosa attenção, foram cobertas de applausos.

O sr. commendador Andrade, presidindo á assembléa, tambem fez bonita allocução, dando em seguida a palavra ao illustrado moço, sr. dr. Cesar Bierrenback, que fez proficientemente o historico de Portugal, occupando a tribuna por cêrca de hora e meia, constantemente interrompido por calorosos applausos.

Assim, brilhantemente, terminou a festa com que a *Luiz de Camões* commemorou o anniversario da restauração de Portugal.»

Resumo geral dos premios da loteria da capital federal, extrahida hontem:

33461 ..... 200:000$
41222 ..... 15:000$
23377 ..... 800$

PREMIOS DE 200$

15196 19205 36003 45660

PREMIOS DE 100$

1456 2243 4846 19083 21720 31314 39024 41622

PREMIOS DE 50$

6883 8314 9947 15693 16716 22177 24095 28605 31805 36806 36994 39024 40106 42010 43877

APPROXIMAÇÕES

33460 e 33462—150$
41221 e 41223— 60$
23376 e 23378— 60$

DEZENAS

33461 a 33470— 50$
41221 a 41230— 20$
23371 a 23380— 20$

Todos os numeros terminados em 61 têm 10$.

Todos os numeros terminados em 22 têm 6$.

Todos os numeros terminados em 77 têm 4$.

Todos os numeros terminados em 1 têm 2$.

Telegramma recebido pelo agente geral, Julio Antunes de Abreu.

Loteria Esperança.

Resumo dos premios da 1ª loteria, do plano n. 117, extrahida em Araraquá, em 1º de dezembro de 1902:

140671 .. .. 15:000$
16261 .. .. 1:000$

4 PREMIOS DE 500$

59999 97751 154515 186416

5 PREMIOS DE 200$

32629 49932 64925 152710 160028

10 PREMIOS DE 100$

973 53022 73560 77321 90064 108125 141269 169926 181963 198803

APPROXIMAÇÕES

140670 e 140672 .. 100$
59998 e 60000 .. 50$
154514 e 154516 .. 50$
16260 e 16262 .. 50$
97750 e 97752 .. 50$
186415 e 186417 .. 50$

DEZENAS

140671 a 140680 .. 20$
59991 a 60000 .. 10$
154511 a 154520 .. 10$
16261 a 16270 .. 10$
97751 a 97760 .. 10$
186411 a 186420 .. 10$

CENTENAS

140601 a 140700 .. 3$
59901 a 60000 .. 2$
154501 a 154600 .. 2$
16201 a 16300 .. 3$
97701 a 97800 .. 2$
186401 a 186500 .. 2$

MILHARES

140001 a 141000 .. 1$
16001 a 17000 .. 1$

TERMINAÇÕES

Todos os numeros terminados em 0671 têm 20$.

Todos os numeros terminados em 6261 têm 20$.

Todos os numeros terminados em 1 têm 4$.

Pela Companhia Nacional dos Estados —*J. C. de Oliveira Bocacio.*

Informações

SANTA CASA—Movimento do hospital da Santa Casa de Misericordia, durante o mez de novembro:

Existiam 399, entraram durante o mez 336, tiveram alta 298, falleceram 48, ficaram em tratamento 435. Fizeram-se 2.664 consultas, 1.363 pequenos curativos e 71 operações. Foram aviadas 5.709 receitas. No gabinete dentario fizeram-se 651 consultas e 212 extracções.

Dos 48 fallecidos, 6 entraram moribundos e 14 eram tuberculosos.

FORÇA POLICIAL—Serviço para hoje: E' superior de dia o capitão Graça; o corpo de cavallaria dará um official para ajudante de dia, força para acompanhar presos ao *Forum* e a guarda do Hospital; o 1º batalhão, as guardas da Cadeia e Policia e dous officiaes para a guarnição; o 2º, a guarda do Palacio e duas ordenanças para esta secretaria; o 4º, a guarda civica da capital e a corpo de bombeiros darão o serviço de costume.

Tocará no jardim da Luz a 2ª secção.

Amanuense de dia, sargento Acyliuo. Uniforme, 7.º

MATADOURO—No Matadouro Municipal, foram abatidos hontem 136 bovinos, 65 suinos, 13 ovinos e 5 vitellos.

Rejeitado, 1 ovino.

Inutilisados: 1 bovino, 1 suino, 16 pulmões, 1 figado e 9 intestinos delgados de bovinos, 10 goimdes e 4 figados de suinos.

Embiema do carimbo, *tenro*.

SANTA CASA—Movimento do hospital, no dia 2 de dezembro:

Existiam 428, entraram 17, sahiram 22, existem 421.

Deram-se 134 consultas e fizeram-se 47 pequenos curativos e 4 operações. Foram aviadas 342 receitas.

Medico do dia, dr. Valeriano de Souza.

O PORTO DE SANTOS

Estatistica demonstrativa do movimento de café em Santos, no mez de outubro de anno de 1902

Dias	Entradas de café — Sacas 1901	Sacas 1902	Movimento geral — Vendas	Baixa	Saidas	Existencia		Praças	Cambio Bancario	Cambio Part.	Direitos de exportação		
1						1.523	368	470			5	518	601
2													
3		46.968	20.000	4.400	53.739	1.545	124	460	12	12 1/16	213	227	791
4	70.606	48.033	15.000	4.400	53.731	1.533	281	»	11 31/32	»	130	210	922
5	56.444	37.926	15.000	4.300	61.680	1.527	577	»	»	»	76	266	819
6	50.045	46.246	26.000	4.300	48.852	1.539	376	»	12	»	72	367	804
7	46.378	38.058	35.000	4.300	25.323	1.553	758	»	»	»	45	732	356
8	50.352	39.432	40.000	4.200	39.032	1.578	549	»	11 31/32	12 1/32	7	508	365
9	36.253				54								
10		41.765	10.000	4.200		1.591	486	440	»	12 1/16	214	199	838
11	50.493	40.418	12.000	4.200		1.629	861	»	»	»	39	406	117
12	43.920	35.567	15.000	4.200		1.614	511	»	»	»	102	164	107
13	50.002	45.831	25.000	4.100	122.911	1.613	347	»	»	»	103	346	402
14	55.550	29.834	30.000	4.100	48.377	1.608	463	»	»	»	50	117	120
15					1.250			»					
16	41.332												
17		41.849	14.000	4.100	29.261	1.614	218	453	11 15/16	12 1/16	205	671	336
18	49.882	32.949	30.000	4.200	23.050	1.607	454	»	11 31/32	11 1/32	86	568	228
19	53.582	34.969	22.000	4.300	7.414	1.599	883	»	12	12 1/16	104	296	238
20	50.006	29.878	28.000	4.300	101.793	1.592	575	»	»	»	81	414	591
21	41.800	30.498	32.000	4.300	987	1.589	668	»	»	»	91	863	936
22	35.549	27.053	23.000	4.300	32.401	1.590	120	»	11 31/32	12 1/32	593	754	632
23	33.167												
24		21.367	30.000	4.300		1.582	665	449	»	12 1/32	19	642	857
25	43.836	31.990	35.000	4.300	14.156	1.582	810	»	»	12 3/64	9	253	870
26	43.979	30.354	—		58.250	1.580	638	»	»	12 1/32	8	891	716
27	38.445	29.537	25.000	4.200	40.151	1.583	835	»	11 15/16	12 1/64	18	790	632
28	34.027	24.687	25.000	4.300		1.571	346	»	»	12	75	163	711
29	32.832	21.574	25.000	4.300	12.911	15		»	11 31/32	12 1/64	22	190	299
30	20.215												
	1.028.905	807.660			791.523								

Dias	Exportação — Exportadores	Hamburgo	N.-York	Rotterdam	Havre	Antuerpia	Diversos	Total
1	Carl Hellwig & C.	7.500	17.507	11.420	41.336	3.376	4.798	85.938
2	Theodor Wille & C.	45.155	35.000	18.000	22.250	3.500	30.500	156.155
3	Naumann Gepp & C.	10.436	12.000	20.500	18.000	6.000	14.000	98.936
4	Ed. Johnston & C.	26.002	8.725	5.250	13.000		17.000	69.980
5	Zerrennerr Bülow & C.	9.438	5.250	3.000	14.000	4.250	9.508	45.446
6	Arbuckle & C.		43.755					43.755
7	A. Trannack & C.	8.716		9.125	6.625	3.250	8.750	36.466
8	Kriesche & C.	4.409		9.250	9.500	2.002	5.802	30.963
9	Prado, Chaves & C.	1.500		6.500	18.500	3.500	625	30.625
10	Matheson & C.	4.250		250	14.250	750		25.311
11	Hayn & Rosenhein	11.361		4.500	1.000	3.500	4.800	25.170
12	W. Bitel & C.	12.650		6.500	1.000	250	500	20.900
13	J. W. Dunne & C.	1.750	1.500	3.750	4.000	1.250	6.886	19.002
14	Schmidt & Trost	8.309	1.000		1.650	250	6.159	17.268
15	Hard Rand & C.	125	2.506	4.875		750	8.124	15.880
16	Müller & C.	2.000		750	9.000	1.750	1.006	15.206
17	W. F. Mc Laughlein & C.		14.807					14.807
18	Nossack & C.	4.422	21	3.000	2.800	1.650	2.125	13.418
19	Rose & Knowles	1.500	3.875		3.000		2.000	10.375
20	Henry Waltje	1.500		4.000		1.500	250	7.250
21	Salles Toledo & C.			1.000	4.500	500		6.000
22	H. Ellis & C.		3.721					3.721
23	The Hills Bros & C.		2.859				503	3.378
24	Lawrence & C.		2.500				250	2.750
25	Barbosa & C.				2.258			2.258
26	A. B. de Oliveira		389					389
27	A. Schirmes & C.					50		50
28	Diversos	2.631			4.597		4.578	11.115
29								
30								
		159.629	161.022	191.301	116.295	37.977	128.249	794.523

Dias	Recapitulação — Destino geral	
1	Havre	191.801
2	New-York	161.072
3	Hamburgo	159.629
4	Rotterdam	116.295
5	Antuerpia	37.977
6	Londres	35.000
7	Trieste, opção	23.424
8	Bremen	13.105
9	Genova	12.006
10	New Orleans	9.976
11	Alexandria	8.250
12	Marselha	8.057
13	Trieste	7.977
14	Copenhague	4.000
15	Smyrna	1.625
16	Bordéos	933
17	Beyrouth	750
18	Fiume 1º Venezia	750
19	Mitileno	625
20	Buenos Aires	368
21	Algeria	250
22	Fiume	250
23	Oran	250
24	Constantinopla	250
25	Napoles	198
26	Venezia	125
27	Montevideo	10
28		
29		
30		
		749.523

Estatistica demonstrativa das embarcações entradas no porto de Santos durante o mez de novembro de 1902

Casco	Nacionalid.			Cargas		Total	Bandeiras		Toneladas de carg.
Vapor	Norueguez	V. ge.	27	mad. e sal	3	30	Nacional	36	Varios gen. 28.497
»	Belgas	» »	2	» »	2	2	Belga	2	Carvão ... 11.127
»	Allemães	» »	6	trans. e las.	3	9	Allemã	10	Trigo 4.400
»	Francezes	» »	6	carvão	1		Franceza	10	Sal 4.115
»	»	—		lastro	2		Ingleza	15	Arroz 3.300
»	»	—		valores	1	10			Madeira ... 715
»	Inglezas	» »	8	carvão	2				
»	»			arroz	1				
»	»			valores	1				
»	»			trigo	1				
»	»			transito	2	15			
»	Italianos	» »	2	»	4	6	Italiana	6	
»	Austriacos	» »	2			2	Austriaca	2	
»	Hespanhoes	» »	1			1	Hespanhola	1	
Hiates	Nacionaes	» »	4			4			
Patacho	»	» »	1			1			
Lugare	»	—		madeira	1	1			
Barca	Allemã	» »	1			1			
»	Norueguesa			lastro	1	1	Norueguesa	1	
	Totaes.....		60		23	83		83	47.357

RESUMO: 83 embarcações, sendo 75 vapores e 8 a vela.

PARTE COMMERCIAL

S. Paulo, 4 de dezembro de 1902.

PREÇO DO CAFÉ EM SANTOS

A Associação Commercial recebeu os seguintes telegrammas:

SANTOS, 3—A's 11.53

Procura na base de 4$100.

PRAÇA DO COMMERCIO

Está como inspector do mez de dezembro o dr. Raul de Rezende Carvalho.

Trem nocturno—Porte simples, até as 4 e 1/2. Duplo, até as 5 horas.

MERCADO DE ASSUCAR

Eis os preços que regularam na praça no dia 3:

Assucar de 1ª, refinado..	31$000	Saca
» » 2ª, » ..	28$000	»
» » 3ª, » ..	27$000	»
» Crystal de Piracic.	27$000	»
» Redondo.....	18$000	»
» Mascavo	12$000	»

NOTICIAS COMMERCIAES

NOTAS COM DESCONTOS

Soffrem o desconto de 6 %, até o fim do mez de dezembro, as cedulas do Thesouro federal, de 500$000, da 5.ª estampa; 200$000 e 500$000, da 6.ª estampa; 200$000, 100$000 e 50$000, da 7.ª e 200$000 e 200$000, da 8ª.

NOTAS DE RECOLHIMENTO

Foi prorogado até 31 de dezembro do corrente anno o prazo para o recolhimento, não só das notas dos bancos emissores, como das emittidas pelo governo, dos valores de 500$000, da 6.ª estampa; 200$000, 100$000 e 50$000, da 7.ª e 200$000 e 200$000, da 8ª.

NOTAS SEM VALOR

Não têm mais valor algum, as cedulas de cadinho do governo de 100$000, da 6.ª e 7.ª estampas.

Sahiram do porto do Rio de Janeiro, durante o mez de novembro, 390.695 saccas de café, para os seguintes portos:

Para os Estados-Unidos:		*Saccas*
Nova-York.....	161.227	
Nova-Orleans	46.748	
Charleston	12.500	220.475
Para a Europa:		
Hamburgo.....	25.862	
Marselha.....	18.157	
Havre	16.249	
Trieste	15.728	
Constantinopla.....	7.000	
Antuerpia	6.537	
Genova	4.200	
Copenhague	8.900	
Londres	8.829	
Smyrna	2.750	
Bordéos.....	2.354	
Oran.....	2.125	
Alger	1.925	
Odessa.....	1.375	
Venezia	1.000	
Samsoum.....	875	
Trebizonde.....	625	
Samos	500	
Mestaganem	500	
Salonica	500	
Pireo	500	
Messina	362	
Filippeville	375	
Metelin	375	
Syra	250	
Alexandria.....	200	
Dodenagatch	125	
Dardanellos	125	
Palermo	125	
Barcellona.....	125	
Napoles	116	
Beyrouth.....	75	
Vigo	40	118.786
Para diversos portos:		
Cabo da Bôa-Esperança.....	24.350	
Rio da Prata.....	4.681	
Durban	1.150	
East-London.....	350	
Talcahuano.....	250	
Valparaiso	250	
Punta-Arenas.....	50	31.031
Cabotagem:		
Portos do Norte.....	16.664	
Portos do Sul.....	3.554	20.408
Total		390.695

NOTICIAS MARITIMAS

(*Commercial Telegram Bureaux*)

RIO, 3—12—1902

Entrou o vapor *Cordillère*, procedente do Rio da Prata.

MOVIMENTO MARITIMO

VAPORES ESPERADOS NO RIO

Rio da Prata *Ravenna*.....	7
Southampton e escalas *Nile*.....	8
Trieste e esc. *Elektra*.....	8
Rio da Prata *Clyde*.....	10
Hamburgo e escalas *Belgrano*.....	10
Nova-York e esc. *Hesslina*.....	10
Santos *Cordoba*	11
Hamburgo e escalas *Frista*.....	11
Rio da Prata *Attlelld*	12
Bremen e escalas *Dresden*	13
Liverpool e esc. *Rosetti*	13
Nova-York e escalas *Herrox*	15
Rio da Prata, *Oropesa*.....	16
Rio da Prata *La Plata*	20

VAPORES A SAHIR DO RIO

Bremen e esc. *Halle*.....	5
Hamburgo e esc. *Bahia* (12 le.).....	6
Victoria e escalas *Mugby* (8 ha.).....	6
Bahia, *Italy*	6
Portos do sul *Itapacy* (4 ha.).....	6
Genova e esc. *Ravenna*	7
Rio da Prata *Nile*.....	8
Pernambuco *Bahia*	8
Napoles e esc. *Rio Blanco*.....	9
Trieste e Fiume *Balaton*.....	10
Southampton e esc. *Clyde*.....	10
Napoles e esc. *Attlelld*.....	13
Hamburgo e escalas *Cordoba*	14
Portos do Pacifico *Rosetti*.....	14
Napoles e escalas *Centro America*.	14
Liverpool e esc. *Oropesa*	17
Genova e escala *Las Palmas*.....	18
Bremen e escala *Nordernea*	19
Napoles e escala *La Plata*	21
Napoles e escala *Orione*	21

VAPORES ESPERADOS EM SANTOS

Buenos-Aires *Les Alpes*.....	3
Napoles *Attlelld*.....	5
Rio da Prata *Clyde*	9
Buenos-Aires *Atlantique*.....	10
Genova e Napoles *Las Palmas*.....	13
Bordéos *La Plata*	17
Buenos Aires *Orione*	20
Genova e Napoles *Anvers*	27

VAPORES A SAHIR DE SANTOS

Napoles e esc. *Les Alpes*.....	5
Napoles *Ravenna*.....	6
Genova e Napoles *Attlelld*	11
Buenos Aires *La Plata*	17
Bordéos *Atlantique*.....	18
Fiume e esc. *Elektra*.....	18
Napoles *Orione*	20

PREÇOS DOS GENEROS

(*Mercado 23 de Março*)

Assucar, kilo.....	rs. —	rs. 2$000
Arroz Japão, sacca.....		22$000
» Carolina »		17$000
» Iguape »		28$000
Alhos, restea.....		1$000
Batatas, 50 litros.....	6$000	7$000
» doce, 50 litros...		1$000
Lombo, kilo.....	1$800	2$000
Leitão, un.....	8$000	10$000
Milho, 50 litros.....		3$000
Ovos, duzia.....		$800
Palmitos, dezia.....		4$000
Polvilho, 50 litros.....	10$000	12$000
Queijo, uma.....	2$500	3$000
Toucinho, kilo.....		1$300
Banha em rama, kilo....	1$800	2$000
Cebolas, kilo		1$000
Cará, 50 litros.....	4$000	5$000
Carne secca, kilo.....	1$200	1$300
Carne de porco, kilo....		1$300
Carne de carneiro, kilo..	1$800	2$000
Carne verde, kilo	$600	1$000
Farinha de mandioca, 50 li.	5$000	6$000
Farinha de milho, 50 litros	4$000	5$000
Feijão, 50 litros.....	12$000	13$000
Gallinha, uma.....	2$000	2$200
Pato, um.....		2$200
Perú, um.....	12$000	14$000
Frango, um.....	1$600	1$800
Carne de porco, salgada	1$200	1$300

S. Paulo, 3—12—1902.

JUNTA COMMERCIAL

SESSÃO EM 2 DE DEZEMBRO DE 1902

Presidente, dr. Procopio de Toledo Malta.

Secretario, dr. J. A. de Andrade.

Deputados: João Candido Martins, João Antonio Julião, Hippolyto da Silva.

EXPEDIENTE

Officio:

Do dr. juiz de Direito de 1ª vara commercial de Santos, communicando que foi decretada a fallencia de João Felippe, negociante daquella praça. Inteirada, fazem-se as communicações legaes.

Requerimentos:

De J. Becker & C., desta praça, para o archivamento de seus distratos sociaes.—Satisfaçam o requisito do art. 4 n. 11, do dec. n. 3.564 de 22 de janeiro de 1900.

De J. Amarante & C., da praça de Santos, Bocluna & Kefestam, da de Santo Amaro, para o archivamento de seus contratos sociaes.—Archivem-se.

De Seabra & Hoenen, desta praça; C. Costa & C., da de Santos, para o archivamento das prorogações de seus contratos sociaes.—Archivem-se.

De Amadeu Zanotti Cavazzoni e d. Angelina Refinetti, para o registro da escriptura de seu contrato ante nupcial.—Registre-se.

De J. Annaitre, Ernesto Rischoff, Assumpção & C., Martin Gasparini, desta praça; Ferreira, Camargo & Costa, da de Santos; Vicente Schiaro, da de Matão: para o registro de suas firmas commerciaes.—Registrem-se.

De Gustavo Starck, de Jaboticabal, para o mesmo fim.—Satisfaçam os requisitos das lettras *f* e *h* do art. 11, do dec. n. 916 de 1890.

De Carlos Rwasnicka, para o mesmo fim.—Satisfaça por inteiro o requisito do art. 11, lettra *f*, do dec. n. 916 de 1890.

De J. Amarante & C., da praça de Santos, para identico fim.—Satisfaçam os requisitos das lettras *h* e *g*, ultima parte do art. 11 do dec. n. 916 de 1890.

De Jacques Netter, desta praça, para ser annotado no exemplar do registro de sua firma ter o mesmo mudado o seu ramo de negocio para o de joias, relojoaria e prataria e ter transferido a sua casa para o n. 48 da rua Quinze de Novembro.—Como requer.

De Eduardo Wright, corretor de navios da praça de Santos, para que a Junta officie ao inspector do Thesouro para ordenar a transferencia do seu deposito de fiança feita na Mesa de Rendas de Santos para o Thesouro do Estado.—Officie-se na forma requerida.

—O sr. presidente apresentou á Junta as razões por escripto que justificam o despacho proferido em sessão de 21 do mez findo e por ella sustentado em relação ao aggravo delle interposto pela firma Brito & C., para o Egregio Tribunal Federal, sendo approvadas e assignadas e ordenado que fossem os autos remettidos pelo sr. secretario ao Tribunal Federal.

Pelo sr. presidente foi dito que, tendo a Junta neste mez de organisar a lista dos commerciantes que devem ser indicados, como syndicos provisorios, de accôrdo com o art. 16 § 1º da lei de 15 de agosto deste anno, convidava os srs. deputados para a conferencia desta lista.

Pelo deputado sr. Julião foi requerido que se adiasse a organização da lista para a proxima sessão, visto estar ausente o deputado sr. Conceição Bastos.

O deputado sr. João Candido Martins pediu a palavra, disse:

Vou fazer uma proposta que me parece conveniente para regularidade de nossas deliberações sobre registros de marcas, e peço permissão para dizer algumas palavras sobre a legislação respectiva e sobre a circular n. 40 de 11 de novembro ultimo, expedida pelo ministro da Fazenda da União.

O industrial ou negociante tem o direito de assignalar as suas mercadorias ou productos por meio de marcas especiaes (lei

TELEGRAMMAS

Serviço especial d'O Commercio de São Paulo

INTERIOR

RIO, 3

A morte do dr. Prudente de Moraes causou grande pesar nesta capital.

Todos os jornaes affixaram na porta boletins e hastearam bandeira em funeral.

As repartições publicas, as diversas associações e sociedades particulares, as casas commerciaes collocaram as bandeiras a meio pau.

O conselheiro Rodrigues Alves teve conhecimento do triste facto, por communicação do sr. Seabra, ministro do Interior, e pouco mais tarde recebeu um telegramma do senador Moraes Barros, fazendo egual communicação.

Sua exc. achava-se na sala de despachos estudando varios papeis e commoveu-se muito com esta nova, retirando-se logo para os seus aposentos.

Por intermedio de seu secretario, ordenou aos diversos ministros que fizessem suspender o expediente das repartições que lhes são subordinadas.

O sr. Rodrigues Alves telegraphou ao sr. Bernardino de Campos nos seguintes termos: «Associando-me ao sentimento geral, apresento-vos e ao Estado de São Paulo pesames pelo triste acontecimento». Ao senador Moraes Barros passou tambem o seguinte telegramma: «Recebi noticia. Immenso pesar. Acceite e transmitta familia meus sentimentos e rogo representar-me enterro.»

Sua exc. passou ainda um telegramma a seu irmão coronel Virgilio Rodrigues Alves, pedindo que depositasse em seu nome sobre o feretro do dr. Prudente de Moraes uma corôa de saudades.

Foi encerrado o expediente em todas as Repartições federaes e municipaes.

Os navios de guerra hastearam bandeira em funeral.

Todos os ministros, o prefeito, o conselheiro Camelo Lamprein e outros diplomatas telegrapharam á familia do dr. Prudente de Moraes, enviando pesames.

O juiz federal tambem suspendeu o expediente de sua secretaria.

O Centro Commercial afixou boletins á porta dos jornaes, pedindo ao commercio o cerramento de suas portas.

O cruzador *D. Carlos* hasteou bandeira em funeral.

Os academicos desta capital reunem-se amanhã, ás 3 horas da tarde, para accordarem nas manifestações de pesar que pretendem promover em homenagem ao dr. Prudente de Moraes.

Os exames na Faculdade Livre de Direito foram suspensos.

RIO, 3

Camara dos deputados.

Aberta a sessão, tomou a palavra o sr. Alfredo Ellis, que disse: «O telegrapho, na sua fulminante e dolorosa concisão, supprimindo as distancias, acaba de transmittir a pungente noticia do fallecimento do inclito brasileiro dr. Prudente de Moraes.

Embora esperado, o triste facto encheu a alma nacional de profunda dôr.

Não é esta a occasião mais opportuna de fazer-se a critica dos actos do grande estadista morto; não é o momento de fazer-se o balanço historico dos factos por elle praticados.

Se por ventura commetteu erros e faltas, se por ventura podia tel-os evitado, se concorreu ou não para os primeiros tropeços da Republica, não é agora occasião de affirmal-o.

Em todo o caso, se teve erros, os seus grandes feitos, as suas virtudes fazem-n'os desapparecer.

Caracter nobilissimo, civismo a toda prova, não se pode esquecer esse titan que acaba de cahir. Foi chefe dos chefes, sua opinião sempre acatada e vencedora.

Foi chefe glorioso do 8.º districto de S. Paulo, vencendo batalhas antes do advento da Republica.

A historia inscreverá seu nome no grande livro da patria.»

Em seguida, o deputado paulista requereu que se lançasse em acta um voto de pesar, se levantasse a sessão e que a mesa telegraphasse á familia enluctada, dando-lhe pesames.

Falou em seguida o sr. Cincinato Braga, dizendo, em resumo, muito commovido: «Que valem palavras? Serei tão sobrio, quanto reclama o momento.

Brasileiro e paulista como elle, filho como elle da querida cidade que tantos annos lhe admirou a benemerencia; seu amigo solidario nas pugnas que feriu pela patria, quero render-lhe em meu e no nome de um punhado de amigos fieis, a homenagem immorredoura da saudade irreprimivel e pungente.

A vida de Prudente de Moraes vale por um catechismo de religião, de honra e de patriotismo.

Modesto filho de um tropeiro, veiu dessa classe profundamente brasileira, que nos invios caminhos dos sertões exhibe o typo classico da probidade absoluta.

Por seus proprios esforços substituiu o lenço do pescoço, o peito descoberto, pela gravata e pela casaca; inundou o fôro paulista com trabalhos dignos de nota; mas a politica o arrancou para a lucta da liberdade, abandonou o caminho das altas posições do Imperio, preferindo marchar sobre as urzes do terreno difficil da propaganda republicana.»

O orador alongou-se ainda em diversas outras considerações e terminou com as seguintes palavras:

«Podia ter errado, mas quem não errará? Ha erros e erros.

Enfileirae os erros todos que por ventura lhe são attribuidos e indagae das causas determinantes, e encontrareis sempre, atrás dos desacertos, a aspiração suprema de evitar o mal e fazer justiça.»

O orador foi muito applaudido ao terminar, manifestando-se tambem as galerias.

Falaram ainda sobre o mesmo assumpto os srs. Angelo Netto, Trindade, Fausto Cardoso, Heredia de Sá, Esmeraldino Bandeira, Vergne de Abreu e Oliveira Bello, que produziu eloquentissimo discurso.

RIO, 3

Senado.

Depois da leitura do expediente, levantou-se o sr. Francisco Glycerio, e, em nome da representação de São Paulo, pediu licença para participar a morte do dr. Prudente de Moraes.

Tecendo grandes elogios ao illustre morto, pediu ao presidente e ao Senado que acceitassem a sinceridade de suas palavras.

Historiou a eleição que elevou o dr. Prudente de Moraes á presidente da Republica; referiu-se ás luctas travadas na Constituinte, onde todos alli reunidos pela primeira vez, á sombra de nova bandeira, reconheceram-lhe a inflexibilidade de caracter e a elevação de sentimentos.

Diz-lhe da tribuna o ultimo adeus; despede-se de seu grande amigo.

Requer, em seguida, que seja suspensa a sessão em signal de pesar.

O orador estava extraordinariamente emocionado; era difficil perceber as suas palavras.

Sentando-se o sr. Glycerio, falou o sr. Pinheiro Machado, que, em phrases sentidas, referiu-se ao passado politico do dr. Prudente de Moraes, relembrando a sua passagem pela presidencia da Republica e pela presidencia do Senado.

Pediu auctorisação á casa para telegraphar á familia do morto, significando-lhe o pesar do Senado.

Approvados esses requerimentos, levantou-se a sessão.

RIO, 3

O sr. Camelo Lampreia, ministro portuguez, e a officialidade do cruzador *D. Carlos*, despediram-se hoje do sr. Rodrigues Alves, de seus ministros e da imprensa.

Revestiu-se de grande pompa o embarque do sr. Page Bryan, ministro norte-americano.

O acto foi honrado com a presença do sr. barão do Rio Branco, Leopoldo Bulhões, J. Seabra, jornalistas, commerciantes e muitas pessôas gradas.

A bordo do *Byron*, foi servido *champagne*, sendo erguidos enthusiasticos brindes á fraternidade americana.

RIO, 3

O dr. Nuno de Andrade, director da Repartição de Saúde Publica, declarou pela imprensa que, relativamente ao incidente havido com o cruzador francez, nunca falou com o sr. Campos Salles, nem hontem tratou desse assumpto com o sr. Seabra.

RIO, 3

Assumiu hoje o cargo de ministro das Relações Exteriores o sr. barão do Rio Branco.

S. exc. chegou á Secretaria ás 12 e 35 da tarde, sendo recebido no alto da escada do edificio pelo sr. J. Seabra.

Depois de empossado, o sr. barão do Rio Branco recebeu os cumprimentos do sr. visconde de Cabo Frio, director geral da Secretaria das Relações Exteriores, conferenciando com o mesmo funccionario ligeiramente.

O sr. Seabra pretendia fazer uma recepção festiva ao sr. barão do Rio Branco, o que não se realisou devido ao passamento do dr. Prudente de Moraes.

Por esse motivo, o acto da posse não teve caracter festivo, sendo dispensadas as bandas de musica que tinham de tocar no saguão do edificio, que, desde então, conservou as portas cerradas.

O sr. barão do Rio Branco foi cumprimentado pelo sr. Camello Lampreia, ministro portuguez, pelo sr. Leopoldo Bulhões, ministro da Fazenda, e por muitos outros funccionarios de alta categoria.

RIO, 3

O Supremo Tribunal Federal julgou hoje os conflictos de jurisdicção levantados a proposito do processo de liquidação forçada da Companhia Sorocabana.

Foi relator do feito o ministro Herminio do Espirito Santo, que fundamentou o seu voto opinando pela competencia da justiça federal, firmado no dec. n. 848, de 1900, que confere áquella justiça o julgamento das causas em que o fisco é interessado.

Falaram, em seguida, os srs. Americo Lobo, João Barbalho e Bernardino Ferreira, que opinaram pela competencia da justiça local.

O sr. Epitacio Pessôa, em longo discurso, sustentou a mesma opinião.

A discussão durou 4 horas, sendo julgada competente a justiça local, pelos votos dos srs. Americo Lobo, João Barbalho, Bernardino Ferreira, André Cavalcanti, João Pedro, Manoel Murtinho e Piza e Almeida.

Apenas votou pela competencia da justiça federal o sr. Herminio do Espirito Santo.

RIO, 3

Partem para essa capital, amanhã, no nocturno, os estudantes paulistas que não seguiram hoje com os outros collegas.

SANTOS, 3

Foi aqui recebida geralmente com profundo pesar a noticia do fallecimento do dr. Prudente de Moraes, ex-presidente da Republica.

O pavilhão nacional foi geralmente içado a meio pau, sem distincção de classes, inclusivé nas embarcações surtas no porto.

SANTOS, 3

RENDIMENTOS FISCAES

Alfandega

Papel	64:757$702
Ouro	29:578$814
Consumo	5:169$800
Estampilhas	4:376$000
Somma....	94:803$316

Recebedoria de Rendas

Não funccionou, em signal de luto pela morte do dr. Prudente de Moraes.

Em egual data em 1901:

Recebedoria	126:880$167
Alfandega	113:425$232

Taxas que vigoraram hoje para vales ouro da Alfandega:

London Bank	11 13/16
British Bank	11 13/16
Brasilianische Bank	11 25/32
Banco Commercio e Industria	11 3/4
River Plate Bank	11 13/16

SANTOS, 3

Telegramma do Rio affixado hoje, ao meio dia, na Associação Commercial:

Entradas	13.000
Embarcadas	6.500

Mercado, frouxo.

Entraram, do sul, os vapores *Washington*, *Amazonas* e *Cordillère*, e do norte, *Annie*.

SANTOS, 3

MOVIMENTO DO PORTO

Entradas:

Vapor francez *Paranagad*, procedente do Rio de Janeiro, 22 horas de viagem, em transito, consignado a J. A. Bouquet.

Vapor nacional *Industrial*, procedente do Rio de Janeiro, 2 dias de viagem, com varios generos, consignado a R. M. Guimarães.

Sahidas:

Vapor allemão *Holle*, para Bremen.

O sr. inspector da alfandega desta cidade auctorisou hoje a restituição de 411$120 aos srs. Diniz & Carvalho.

Embarcaram café pelo vapor hespanhol *Berenguer al Grande*:

PARA CADIZ

Naumann Gepp & C.	750
Nossack & C.	150
José Asprer	10

PARA SEVILHA

Nossack & C.	150

PARA SANTANDER

Prado, Chaves & C.	125

PARA BILBAC

Krische	125
E. Johnston & C.	125

PARA MALAGA

Prado, Chaves & C.	500
Nossack	125

PARA BARCELONA

Naumann Gepp & C.	2.250
Carl Hollwig & C.	1.000
Zerrenner, Bülow & C.	17
Diversos	1

PARA VALENCIA

Nossack & C.	140

PARA MARSELHA

Salles	198
Total.....	5.666

EXTERIOR

BRUXELLAS, 3

Le Petit Bleu publica hoje um telegramma dizendo que o general Castro, presidente da Venezuela, declarou em uma *interview* consentir no pagamento das dividas reclamadas pela Allemanha e pela Inglaterra, caso o banqueiro Seligman, de Nova-York, forneça o fundo necessario para esse fim.

MADRID, 3

Acredita-se ser um louco o individuo argentino que foi preso em Orense e que declarou ser anarchista, tendo vindo á Hespanha com o unico fim de assassinar o rei Affonso XIII.

ROMA, 3

S. S. o Papa presenteou o grão duque Sergio, da Russia, com o seu retrato acompanhado de dedicatoria affectuosa.

ROMA, 3

Leão XIII recebeu hontem, em audiencia especial, o bispo de Belém do Pará, Brasil.

ROMA, 3

Em sessão de hontem, o Senado approvou o projecto de construcção das estradas de ferro complementares.

WASHINGTON, 3

O gabinete, em sessão de hontem, approvou a attitude do Departamento de Estado, a respeito do projecto Seligman, sobre a Columbia, que consente em ceder definitivamente aos Estados-Unidos o terreno necessario á construcção do canal inter-oceanico.

NOVA-YORK, 3

Telegrapham de La Guayra, informando que os cruzadores allemães *Vineta* e *Falke* chegaram áquelle porto.

ATHENAS, 3

Circula o boato de que o rei Jorge pedirá ao sr. Delyanis que organise o novo gabinete.

ROMA, 3

No primeiro semestre do corrente anno, a emigração excedeu de 29.504 pessôas á de egual periodo de 1901.

WASHINGTON, 3

O governo acaba de enviar a New-England varios veterinarios, afim de combater a febre aphtosa.

PALERMO, 3

O cruzador-torpedeiro *Iride*, ao sahir hontem deste porto, abalroou a galeota *Filomena*, mettendo-a a pique.

Pereceram afogados dous marinheiros.

WASHINGTON, 3

O departamento da Marinha resolveu empregar todos os esforços no sentido de evitar que o Congresso vote a compra de novos submarinos.

BERLIM, 3

Os deputados socialistas pediram adiamento, por tempo indefinido, da votação da moção do sr. Kardoff.

O *Reichstag* rejeitou o pedido, o que deu logar a violenta discussão.

WASHINGTON, 3

Seis navios de guerra da marinha americana deixaram as ilhas Bermudas, seguindo para Venezuela.

LONDRES, 3

Na sessão da Camara dos Communs, o visconde de Cranborne, por parte do Ministerio publico, appellou da sentença que absolveu o assassino de Barnett, facto occorrido em Buenos-Aires.

O ministro da Inglaterra naquella capital acompanha o processo e espera um relatorio completo para apresentar energicas reclamações ao governo argentino, caso se evidencie a negligencia das auctoridades.

BERLIM, 3

O *Reichstag* rejeitou por 228 votos contra 78 a moção apresentada em opposição á do deputado Kardoff.

LONDRES, 3

Annunciam que o sr. Holdich, acompanhado de cinco officiaes, segue amanhã para Buenos-Aires, afim de dar começo á demarcação de limites entre o Chile e a Argentina.

Os trabalhos principiarão simultaneamente em quatro secções, devendo estar terminados em maio do anno proximo.

LISBOA, 3

Parte das forças que operaram na Africa do Sul regressou hoje a esta capital, sendo recebida enthusiasticamente pela população.

LISBOA, 3

Dá-se como provavel uma proxima visita dos reis da Inglaterra e da Hespanha a esta capital.

LISBOA, 3

Corre que o governador de Moçambique virá a esta capital em janeiro proximo.

WASHINGTON, 3

Os srs. John Hay e Hawar entabolaram novas negociações sobre a construcção do canal inter-oceanico e esperam tel-as concluidas antes do Natal.

BOGOTÁ, 3

O governo fez publicar hoje um decreto perdôando os prisioneiros politicos e permittindo aos exilados voltarem á Columbia.

LISBOA, 3

Sabe-se que os academicos de Lisboa enviaram uma mensagem de sympathia ao academico russo Alexis Cretchet.

PARIS, 3

O deputado Audifred interpellará o sr. Pelletan, ministro da Marinha, sobre a interrupção das obras de defesa do porto de Diego Soares, em Madagascar.

MARSELHA, 3

O almirante Rouvier conferenciou com o presidente e secretario da commissão dos grevistas e prometteu conseguir dos armadores a concessão das entrevistas solicitadas por essa commissão.

PARIS, 3

Segundo desejo do sr. Quirno Costa, vice-presidente da Republica Argentina, o banquete que lhe a offerecer a colonia respectiva foi substituido por uma recepção no dia 15 do corrente, seguida de um concerto, em que tomarão parte os principaes artistas dos theatros parisienses.

O sr. Quirno Costa visitará o Hotel de Ville na proxima semana.

MADRID, 3

O sr. Sagasta, presidente do Conselho, acaba de apresentar a demissão collectiva do gabinete, dizendo ser irrevogavel a sua resolução.

ATHENAS, 3

A multidão agitada atacou o jornal *Teothokist*.

A policia interveiu, dispersando os agitadores.

WASHINGTON, 3

O senador Lodge apresentou um projecto estabelecendo o systema monetario das Philippinas.

WASHINGTON, 3

O relatorio apresentado pelo sr. Shaw, chefe do *trust* do aço, constata a receita de 684 milhões de dollars, e a despesa de 593 ditos, no exercicio findo em 20 de junho do corrente anno.

Calcula-se que em 1903 a receita se eleve a 694 milhões e a despesa, a 651.

No exercicio passado, as exportações do *trust* elevaram-se a 1.381 milhões de dollars e a importação foi apenas de 903 milhões.

O sr. Shaw, recommenda a introducção do systema metrico nas transacções da companhia, mas sómente nos pesos e medidas.

ROMA, 3

O marquez de Malaspina, embaixador da Italia em Constantinopla, declarou á Sublime Porta que as medidas empregadas para a pacificação da Macedonia se tornarão ineficazes, se as auctoridades não usarem de todo rigor.

D. Pedro II

Na Sé Cathedral, ás 9 horas da manhã de 5 do corrente, 12º anniversario da morte de S. M. o Sr. D. Pedro II, será celebrada uma missa pelo repouso eterno do magnanimo Brasileiro e Excelso Monarcha.

Para esse acto, convidamos o povo de S. Paulo.

Importante

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA A ESTA CAPITAL, CAIXA 'D', AO RESPECTIVO ADMINISTRADOR, SR. ANTONIO DA ROCHA RIBEIRO, COM QUEM O PUBLICO DEVERÁ ENTENDER-SE SOBRE ANNUNCIOS, ASSIGNATURAS, ETC.

TODOS OS PAGAMENTOS DEVERÃO SER FEITOS MEDIANTE RECIBO PASSADO PELO MESMO, EM COMPETENTE TALÃO DEVENDO TAMBEM OS VALES POSTAES INCLUIR O NOME DO ADMINISTRADOR DA FOLHA.

Avisos especiaes

DR. F. NASCIMENTO PEREIRA—Clinica medica, com especialidade: febres e tuberculose. Residencia, alameda dos Bambús, 14. Consultorio, rua de S. Bento, 45. Consultas: de 1 ás 3 horas.

COBRADOR—Um com muita pratica se offerece para qualquer cobrança na capital; aceita procuração para administração de predios e cobrar os alugueis, incumbe-se tambem de compra e vendas de terrenos e predios. Dão-se todas as garantias aos pretendentes.—Cartas a V. T. S. B.—*Rua Monsenhor Andrade, n. 76 (Braz).*

S. CARLOS DO PINHAL—ADVOGADO—Dr. Manoel Joaquim da Silva Filho—Aceita tambem causas nas comarcas vizinhas servidas por estrada de ferro.

DR. ADRIANO DE BARROS, CLINICA MEDICA—Consultorio: rua do Commercio, 6, da 1 ás 3. Residencia: rua Ypiranga, 32. Telephone, 922.

ADVOGADOS—Drs. José Pedro Marcondes Cesar, José Augusto Cesar e Arduino Bolivar. Escriptorio: rua de S. Bento, n. 47.

DR. NICOLAU DE MORAES BARROS—Partos, molestias de senhoras e cirurgia geral. Com longa pratica nas principaes clinicas de Vienna e Paris. Consultas: rua de S. Bento, 45, das 2 ás 4. Residencia: rua Sete de Abril, 45. Telephone, 200.

DENTISTA. — O cirurgião dentista A. Castello fax qualquer trabalho dos mais aperfeiçoados e modernos da sua profissão, por preços muitissimo razoaveis. *Acceita pagamento em prestações, pretamente contractadas.*—Gabinete e residencia, rua Direita, n. 20-B.

DR. ERASMO DO AMARAL—Da Faculdade de Medicina de Paris. Clinica medica, com especialidade — *Syphilis e molestias da pelle.* Consultorio: rua de S. Bento, 45, de 1 ás 3 horas. Residencia: rua D. Veridiana, 57. Telephone, 260.

DR. BETTENCOURT RODRIGUES — Consultorio, rua 15 de Novembro, 22—Consultas, das 12 ás 2 da tarde. Residencia, rua da Liberdade, 57.

ADVOGADO—Dr. Pedro de Toledo—Acceita causas em 1ª e 2ª instancias e no interior do Estado. Escriptorio, rua de S. Bento, 12, sobrado. Residencia, rua Galvão Bueno, 35.

DR. MATHIAS VALLADÃO—Clinica medica, com especialidade—molestias nervosas, syphiliticas, do coração e pulmão. Residencia, rua da Consolação, n. 2, telephone, 652. Consultas, rua da Quitanda 1, da 1 hora ás 3.

DR. VIRIATO BRANDÃO.—Clinica medico-cirurgica e especialmente molestias *dos orgaos genito-urinarios, pelle e syphilis.* Consultas da 1 ás 3, rua Quinze de Novembro, 34. Residencia, largo da Liberdade, 56 Telephone n. 100.

DR. JOSÉ TORRES DE OLIVEIRA—ADVOGADO — Incumbe-se de serviços na capital e no interior, em primeira e segunda instancia. Escrip.—rua de S. Bento, n. 12. Resid.—rua de S. João, n. 133.

DR. XAVIER DA SILVEIRA — Clinica medica (molestias internas)—Cons.: rua Direita, 37, telephone, n. 924. Residencia: rua S. João, n. 59.

J. BITTENCOURT—DENTISTA — Executa todo e qualquer trabalho concernente á sua profissão. Preços modicos. Rua Direita, n. 26, sobrado.

ALFREDO C. PEREIRA—Rua de Santa Thereza, n. 20-C.

MOREIRA CAMPOS — Rua Marecha Deodoro, n. 8-A.

QUIRINO DO CANTO — Escriptorio e agencia, rua de S. Bento, 35.

J. F. FURTADO DE MENDONÇA, leiloeiro matriculado—Agencia e escriptorio á rua de Santa Thereza, 6-A.

Expediente do Bispado

Provisões de casamentos.

Para Guararema, a favor de Olivero José Pires e Brasilia Eugenia Rosa.

Para a Consolação, a favor de Vicente Bruno e Bovina Puglise.

Para Campinas, a favor do dr. Raul de Queiroz Telles e Maria da Conceição Bueno de Barros.

Para Guararema, a favor de Francisco Gomes Duarte de Oliveira e Sylvina Maria de Jesus.

Para Bebedouro, a favor de Jorge de Sousa Vieira e Porcina Regina Bernardes.

Para a Sé, a favor de Arthur Ravara dos Santos e Maria Izaura de Sá.

Para o Braz ou Santa Iphygenia, a favor de Aristides Marcondes de Souza e Amelia Paula.

Para a Consolação, a favor de Antonio Trocalli e Thereza Tranguitelli.

Para a mesma, a favor de Antonio Aloi e Antonietta Andretta.

Para Nazareth, a favor de Benedicto Seraphim Pinheiro e Benedicta Leopoldina do Nascimento.

Provisão de uso de ordens, confessar e prégador, a favor do padre Braz Joaquim Mercadante.

Provisão nomeando commissão de obras da Matriz de Capão Bonito de Paranapanema.

Provisão para a exposição do SS. Sacramento no Triduo e festa de Santa Clara, na parochia de Santo Amaro.

Idem, de fabriqueiro da Matriz de Mattão, a favor do dr. Antonio Mendes Martins Valverde.

SPORT

TURF

Ao que nos consta, não teremos corridas no proximo domingo, no Prado da Moóca, devido á falta de animaes.

FOOT-BALL

No domingo passado, foi jogado um interessante *match* de *foot-ball* entre os primeiros *teams* da *Associação Athletica Brasileira* e o *Athletico Club Black and White*, resultando um empate a zero.

HOJE

Está encarregado do serviço de vacinação contra a variola, na Directoria de Serviço Sanitario, das 11 ás 3 da tarde, o inspector sanitario dr. Orencio Vidigal.

Será tambem alli encontrado hoje e todas as quintas-feiras, das 8 1/2 ás 10 1/2 da manhã, o dr. Vital Brazil, director do Instituto Serumtherapico, que vaccinará contra a peste.

+

Reza-se uma missa, ás 8 1/2 da manhã, na egreja da Bôa Morte, por alma do coronel Luiz Antonio Candido de Faria.

+

A fabrica de tecidos de lã Penteado, á rua de S. Bento, 57, annuncia a liquidação de um saldo de fazendas com 50 % abaixo do custo.

+

O sr. Julio Antunes de Abreu annuncia para a proxima segunda-feira um novo plano de loteria, em beneficio do Asylo de S. Luiz. Esse plano tem vantagem de jogar com poucos bilhetes e, por isso, deve merecer a preferencia do publico.

Sabbado proximo, corre a loteria de 50 contos e na agencia do sr. Antunes, á rua Direita, 39, vai ser vendido o bilhete premiado.

A nossa valente collega, *A Folha*, de Jundiahy, enviamos cordiaes saudações por ter entrado no 3º anno de sua util existencia.

Por esse motivo, *A Folha* deu uma edição de 8 paginas, com annuncios a côres.

Anna Angelica Monteiro, não sabendo o paradeiro de seu filho José de Oliveira, natural de Ouro Fino, pede a quem delle souber noticias o obsequio de dar-lhe conhecimento, á rua Florencio de Abreu, 117, nesta capital.

Egualmente, pede á imprensa a transcripção desta noticia.

PELO NOSSO ESTADO

Sto. Antonio da Cachoeira

Do nosso correspondente, em data de 29 do mez findo:

«Sabemos que na primeira sessão da Camara Municipal desta cidade um dos seus illustres vereadores vai apresentar um projecto de levantamento do emprestimo de 30:000$, para ser applicado na construcção do edificio de grupo escolar.

Medida mais acertada e mais ao par do progresso de nossa localidade não poderia ser posta em execução. Cremos que essa idéa é merecedora do apoio de todos os nossos conterraneos e das pessôas bem intencionadas desta localidade.

Cabe agora a todos os amigos do progresso e bem collocados no nosso meio social (que não são poucos) tomar as lettras do emprestimo que visa um fim dignificante e grandioso. Da luz sai o progresso e deste, a felicidade de um povo; portanto, faz-se necessario que nós todos, gregos e troyanos, nos amamos, porque a *união faz a força*, para chegarmos ao fim que almejamos.

—Está marcado para o dia 15 do mez proximo vindouro a 4.ª e ultima sessão periodica do Jury deste anno. Deverão entrar em julgamento nessa occasião os celebres assassinos irmãos Laranjeiras, os quaes são auctores de um horrendo crime praticado nesta comarca.

—Segue para essa capital, afim de tratar de sua saúde bastante abatida, o sr. Raphael Teixeira, cirurgião dentista aqui residente.

Fazemos votos para que regresse perfeitamente restabelecido.

—Esteve nesta cidade o sr. dr. Gomes Nogueira, deputado ao Congresso estadoal.

—Já ha dias que chove torrencialmente nesta cidade e respectivo municipio.

—O Tribunal de Justiça do Estado deve por estes dias resolver o conflicto de jurisdicção levantado entre o dr. juiz de Direito da comarca de Atibaia e o desta.

—Consta aqui com visos de verdade que um influente deputado estadoal vai apresentar na proxima sessão legislativa do anno vindouro um projecto, concedendo um privilegio e subvenção kilometrica para uma empresa ou companhia de estradas de ferro que chegue até aqui.

Oxalá que isso aconteça, porquanto o nosso municipio produz para mais de 400.000 arrobas de café.

—Tem estado enferma a exma. sra. d. Anna Cesar Tavares, digna esposa do nosso amigo sr. capitão Roberto Tavares Filho.

Fazemos votos por seu prompto restabelecimento.

—Pedem-nos chamemos a attenção do sr. fiscal da Camara para um numero infinito de cães que vagueiam pelas ruas desta cidade.

—Completou mais uma primavera no dia 29 do corrente, o sr. Alfredo Monteiro dos Santos, correcto official da força publica aqui destacado.

Parabens.

—Deixou de sahir, domingo passado, devido a desarranjos em suas machinas, *O Piracaia*, folha que aqui se publica.

—Participa-nos o sr. José Affonso Ferreira que recebeu do Rio de Janeiro um sortimento completo de fazendas, armarinhos, calçados, machinas etc. etc., tudo para *torrar* por um preço infimo.»

S. Simão

Escreve-nos desta cidade o sr. Carolino Vieira:

«A cidade está completamente deserta, o commercio numa pasmaceira medonha, as officinas paradas, emfim tudo em estado digno de lastima.

A commissão sanitaria trabalha constantemente e, não obstante os cuidados empregados, os casos suspeitos continuam a apparecer. Segundo a opinião dos medicos, trata-se de febre amarella, mas tão benigna que alguns doentes não crêem terem sido victimas do terrivel mal.

O tratamento no hospital é o que ha de melhor. O dr. Vianna não poupa esforço para conservar a vida dos que para lá vão; todos voltam satisfeitos e penhorados pelo cuidadoso tratamento que lá recebem.

Chegou hontem aqui o dr. Lindenberg, segundo consta, para substituir o dr. Vianna; seja bem vindo o novo chefe do serviço sanitario.

Quem sabe se com sua chegada desapparecerão os frequentes casos de febre amarella nesta cidade?

O que me parece é que esta febre é *estadoal* e que achou este logar mais bonito para fazer sua séde.»

FOLHETIM (4)

A GUERRA DOS MUNDOS

ROMANCE PHANTASTICO DE H. G. WELLS

Traducção do original, especialmente feita para «O Commercio de São Paulo»

LIVRO I

A chegada dos habitantes de Marte

CAPITULO III

NA PLANICIE DE HORSELL

Quando me approximei do cylindro, fiquei surprehendido com o seu aspecto. A primeira vista, parecia uma carruagem tahida, ou uma arvore abatida pela tempestade, nem mais nem menos.

Comparando-o a um objecto usual, mais parecia um gazometro enferrujado meio enterrado no solo.

Era necessario possuir uma certa educação scientifica para comprehender que existiam circumstancias de que o cylindro em questão não eram uma oxydação ordinaria e que a coberta de um branco avermelhado brilhando no espaço entre a [illegible] e o cylindro não era de uma côr [illegible].

Objecto *extra-terrestre*, não tinha de [illegible] para a maior parte dos d[illegible]

Desde então, adquiri a certeza de que aquella cousa mysteriosa era procedente do planeta Marte; mas, ao mesmo tempo, parecia-me impossivel que em seu bojo ella comportasse qualquer creatura vivente.

A meu vêr, a tampa era em fórma de rosca. Apesar das opiniões contrarias do astronomo Ogilvy, continuava a acreditar piamente que o planeta Marte era habitado.

O meu pensamento entregava-se á phantasia, querendo admittir a possibilidade de encontrar no interior do cylindro um manuscripto qualquer e a difficuldade da sua traducção, bem como o reconhecimento de moedas e outros objectos que porventura nelle fossem encontrados.

O cylindro era, porém, tão grande que esta minha idéa podia ter cabimento e, por isso, me impacientava por vel-o aberto.

Cêrca das 11 horas, como nada houvesse conseguido, voltei para minha residencia, entregue a taes preoccupações; sentindo, todavia, difficuldades para prosseguir nas abstractas indagações.

A' tarde, o aspecto da planicie havia-se transformado.

As primeiras edições dos jornaes da tarde tinham maravilhado Londres com a seguinte local, prenhe de titulos e subtitulos:

UMA MENSAGEM PROCEDENTE DE MARTE

Surprehendente noticia da Woking

Afóra estes, seguiram-se outros, além do telegramma de Ogilvy ao observatorio central astronomico, telegramma esse que havia sido transmittido a todos os observatorios do Reino Unido.

Encontravam-se na estrada, proxima da charneca, cêrca de meia duzia de carruagens de aluguel procedentes da estação de Woking, uma pequena sege vinda da Chobham e uma majestosa victoria. Nas proximidades viam-se innumeros cyclistas.

Além, grande numero de pessôas soffrendo o intenso calor tinha vindo a pé da Woking e da Chertsey, de modo que alli se encontrava consideravel multidão, em meio da qual sobressahiam bellas senhoras em seus vestidos brancos.

O calor era abafadiço, céo purissimo, sem a menor viração.

Como unica sombra, a de um solitario pinheiro que ficava proximo á charneca.

A fogueira estava extincta, mas na extrema linha do horizonte, para os lados de Ottershaw, surgia a planicie negra e coberta de cinzas, a atmosphera, impregnada toda pelo fumo nella esparso.

Um corajoso vendedor de refresco no caminho de Chobham mandara seu filho com uma carrocinha cheia de fructas e de garrafas de cerveja.

Approximando-me da beira do fosso, encontrei ahi, a examinal-o, um grupo de cinco ou seis pessôas—Henderson, Ogilvy e um homem alto, louro, que depois soube chamar-se Stent, do Observatorio Real,—que dirigiam alguns operarios munidos de pás e picaretas. Stent dava ordens precisas e breves.

Achava-se sobre o cylindro, que então estava completamente resfriado.

Muito vermelho, alagado em suor, mostrava-se irritado pela mais leve falta ou distracção dos operarios.

Já grande parte do cylindro havia sido desembaraçada do fosso; a extremidade, porém, ainda estava encravada no solo.

Distinguindo-me no meio da multidão, Ogilvy acenou-me para que descesse e convidou-me a acompanhal-o com lord Hilton, proprietario do terreno onde jazia o meteorolito.

Cresciа a multidão, tornando-se difficil aos operarios a ardua tarefa de desentranhar da terra o exquisito cylindro.

Ogilvy desejava que se estabelecesse alli um improvisado cordão, afim de manter-se o povo curioso a certa distancia. A adverti-lhe, porém, que, de espaço a espaço, eram sentidos leves movimentos no interior do cylindro, desistindo os operarios de desparafusar o tampo, que não cedia de modo algum.

Parecia, entretanto, que as paredes internas eram de grande espessura; provavelmente, os debeis sons que vinham do interior eram o signal de um fragoroso tumulto interno.

Fui solicito em prestar os meus serviços a Ogilvy, tornando-me assim um espectador privilegiado dentre os que eram contidos pelo cordão.

Não encontrei lord Hilton, estava em Londres e deveria chegar pelo comboio das seis, procedente de Waterloo.

Seriam então cinco horas, menos um quarto; voltei para casa, tomei chá e em seguida parti com destino á estação.

CAPITULO IV

O CYLINDRO SE EVASIA

Quando regressei á planicie, o sol descambava no occaso.

Grupos aqui e alli esparsos gosavam de frescura da brisa, outros passeantes iam caminho da cidade.

Nas proximidades do fosso, crescia o numero de curiosos, a onda cada vez mais augmentava, sobresahindo como um ponto negro abrigado sob o azul pallido do firmamento.

Seriam calculadamente duzentas pessôas as que alli se agglomeravam.

De subito, ouvi-se um clamor de vozes, estabeleceu-se como que um tumulto junto ao fosso.

Horrivel pensamento atravessou-me a mente e, como me achasse muito proximo, ouvi a voz de Stent a repetir:

—Para trás! para trás! Um dos curiosos passou junto de mim, a correr a toda brida.

—Move-se... disse elle ao passar—desparafusa-se... E' um duende... E' um mysterio!... Tenho medo!... fujo...

Eu avancei sempre. Se não me atraição a memoria, apenas lá encontrei dezentas ou trezentas pessôas, que se acotovelavam em confusão, notando-se que as mesmas ageis eram as mulheres.

Ouvi-se uma voz:

—Cahiu no fosso...

—Para trás—responderam todos.

A multidão agitou-se e eu, a jogar a cabra cêga, atravessei as filas cerradas.

Todos pareciam visivelmente sobre-excitados. Logo, soube-se um abalo terrivel no fosso e Ogilvy gritou:

—Saiamos daqui—ajudae-me a afastar para longe estes idiotas. Quem poderá prever o que contém este maldito cylindro!

Nesse momento, notei que um rapazola, servente da estalagem de Woking, esforçava-se para sahir do fosso, onde havia sido jogado pela multidão.

Emquanto isso se passava, o tampo do cylindro continuava a descrever espiraes, como que desparafusando-se, elevando-se a altura de dous pés.

Alguem, nesse instante, empurrou-me e fiz prodigios de equilibrio para não cahir no fosso.

Afastando-me, occorreu-me a idéa de que deveria terminar alli a rotação do tampo: de facto, gyrou mais uma vez e cahiu, produzindo um ruido surdo como o desmoronar de uma pedreira.

Livrando-me de alguem que se me agarrava ás costas, aprofundei o olhar naquella cousa mysteriosa, verificando que a cavidade circular era de um negro retinto, cegando a vista, devido aos ultimos raios do sol que alli dardejavam.

Julgo que todos aguardavam surgisse daquella caverna um homem,—ainda que diverso dos habitantes da terra, mas, em essencia, um homem qualquer.

Tambem eu mesmo o imaginei e aguardei attento.

Fixando com insistencia o

EDITAES

SERVIÇO SANITARIO

De ordem do sr. dr. director do Serviço Sanitario, faço publico que quem levar, durante os primeiros trinta dias, cascavelhos e ratos mortos e apprehendidos sómente nesta capital para serem incineradas no Desinfectorio Central, á rua Tenente Penna (Bom Retiro), receberá a importancia de 400 réis por animal apresentado.

S. Paulo, 28 de novembro de 1902. — O official, *Estevam de Siqueira Junior*.
10—6

Annuncios

VIAJANTE—Offerece-se um para viajar, para casa commercial, dando de sua conducta as melhores referencias. O pretendente póde deixar carta nesta redacção, com as iniciaes E. P., por obsequio. 3—1

Pensão

Acceitam-se pensionistas externos a 50$000 mensaes. Almoço e jantar avulsos, 1$000. Serviço á franceza em casa de familia. Rua Direita, n. 37 (sobrado).
10—4...

Gabinete Dentario

Vende-se um no interior deste Estado, com muito bons clientes, rendendo réis 12:000$000. O motivo da venda é haver necessidade do proprietario se retirar do logar. Para informações, á rua de São Bento, 16—(Ao Boticão Universal). 3-1

A medicina de Souza Soares

Novo systema de curar as molestias por uma fórma muito efficaz, facil, inoffensiva, economica e que tem dado os mais esplendidos resultados.

Os seus remedios são os seguintes:

Febrilina ns. 1, 2 e 3
Nervosina ns. 1, 2 e 3
Epidermina ns. 1, 2 e 3
Respirina ns. 1, 2 e 3
Estomachina ns. 1, 2 e 3
Intestinina ns. 1, 2 e 3
Urinarina ns. 1, 2 e 3
Uterrina ns. 1, 2 e 3.
Doridina ns. 1, 2 e 3
Inflammina ns. 1, 2 e 3
Depurdina ns. 1, 2 e 3
Fortificina ns. 1, 2 e 3.

Para a sua applicação etc., vêde o livrinho *O Novo Medico*, que se envia—GRATIS—e livre de porte a quem o pedir ao seu auctor, *J. A. de Souza Soares*, em Pelotas, Rio Grande do Sul, ou as drogarias de Barsel & C. e Lebre, Irmão & Mello, vendedores nesta capital dos remedios acima referidos.
(3ª, 5ª e sab.)

LIVRARIA MAGALHÃES

29, RUA DO COMMERCIO, 29

Acaba de receber a *Explicação dos Sonhos*, systema infallivel para ganhar no *Jogo do Bicho*, baseado em calculos mathematicos que, pela sua simplicidade, se acha ao alcance de todas as intelligencias.

O verdadeiro *Feiticeiro dos Bichos*, organisado por Allan Kardec Junior.—Um volume, ornado de gravuras, br., 2$000; pelo correio, 2$500. A' venda na

Livraria DE **Pedro S. Magalhães**
A' rua do Commercio n. 29
5—4 S. PAULO

NÃO LEIAM E DEPOIS NÃO SE QUEIXEM

Soffre do estomago e dos intestinos só quem não conhece o

Elixir Cintra

Diarrhéa—1 colher de 2 em 2 horas e quando houver tambem febre, administra-se, simultaneamente com o *Elixir Cintra*, 2 dóses de bi-sulphato de quinina por dia.

E' infallivel a cura, e aquelle que não ficar curado não pagará nada pelo remedio.

Dentição das crianças. As crianças, nesta época, quasi sempre ficam atacadas de diarrhéa, febre, vomitos, e para isso não ha melhor remedio do que o *Elixir Cintra*.

Dyspepsia—falta de appetite, digestão difficil, dôr de estomago, duas, tres ou mais colheres por dia do ELIXIR CINTRA ou ELIXIR PUCHURY COMPOSTO—preparado do pharmaceutico *Antonio Pinto N. Cintra*.

Soffre de gonorrhéa só quem não conhece a infallivel

Injecção Cintra

Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias.

CRIANÇAS COM DIARRHÉAS E BICHAS

Illmo. sr. Antonio Pinto Nunes Cintra. —Venho em abono da verdade confirmar por escripto que empreguei o Elixir de Puchury Composto, por v. s. preparado, em pessoa de minha casa e mais crianças de empregados e vizinhos da fazenda do meu irmão coronel Luiz de Souza Leite, que soffriam de diarrhéa e dysenteria, com febre e vermes e que não falhou um só dos doze ou mais casos em que empreguei. Com estima subscreve-me de v. s. att°. obr°. cr°.—*Francisco de Paula Leite*. (m)

COMPANHIA INDUSTRIAL AMERICANA

SUCCURSAL:
12, RUA DO ROSARIO—S. PAULO

De acôrdo com os nossos estatutos e nos termos do artigo 6º do decreto n. 177-A, de 15 de setembro de 1893, esta succursal resgata as debentures numeros

2038 da capital | **2699** do Interior

Ficam sem effeito as cautelas 17016 e 17017 da 4ª emissão.

S. Paulo, 3 de dezembro de 1902.

(m) O gerente **José Cataldo**

Aluga-se

um sobrado na rua do Rosario, n. 59, todo reformado de novo. Trata-se na rua S. Bento, 2 B. 3—3

PREPARAÇÕES PHARMACEUTICAS

APPROVADAS PELA

REPARTIÇÃO SANITARIA

MAGNESIA FLUIDA DE GRANADO—A perturbação gastrica, cardialgia, nausea, eructação, espasmos, acidez, indigestão, dyspepsia e outras molestias intestinaes são tratadas com a MAGNESIA FLUIDA DE GRANADO de efficaz acção estomachica, aperitiva e levemente laxativa. Vide o prospecto explicativo.

LICOR TIRAINA OU SALSAPARRILHA—A syphilis e todas as suas manifestações dartrosas, escrophulosas, pustulosas, cancerosas, etc., são radicalmente curadas com o LICOR TIRAINA OU SALSAPARRILHA de Granado, poderoso e acreditado depurativo do sangue e restaurador da saúde. Vide o prospecto deste importante medicamento.

VINHO RECONSTITUINTE, ETC.—A tuberculose pulmonar, chloro-anemia, lymphatismo, rachitismo e a debilidade, são convenientemente tratados com o VINHO RECONSTITUINTE DE QUINIO, CARNE, LACTO-PHOSPHATO DE CAL E PEPSINA GLYCERINADA, do pharmaceutico Granado, preparado de toda a confiança, pelas propriedades medicamentosas das substancias da sua excellente formula. Para melhor apreciação dos convalescentes e alquebrados das forças. Vide o prospecto explicativo.

VINHO TETRA-PHOSPHATADO—Rachitismo da Infancia, chloro-anemia, enfraquecimento pulmonar e por velhice, recommenda-se com grande vantagem o VINHO TETRA-PHOSPHATADO, de pharmaceutico Granado, cuja base é a reunião dos phosphatos, constituindo um poderoso alimento para erguer a vitalidade do organismo, de grande auxilio para as pessoas que amamentam crianças. Toma-se um calix ás refeições.

ALCATRÃO LICOR—Preparado pelo pharmaceutico Granado, segundo a formula de Guiot, empregado no tratamento das enfermidades dos orgãos respiratorios, catarrho pulmonar e da bexiga; muito apreciado na estação calmosa, como preventivo de molestias epidemicas.

DEPURATIVO EXTRACTIVO FLUIDO—Composto de salsaparrilha, caroba e mancacá, preparado pelo pharmaceutico Granado, emprega-se com vantagem no tratamento das molestias syphiliticas, rheumaticas, darthroses, ulceras e para depurar o sangue.

ESTAS PREPARAÇÕES SÃO RIGOROSAMENTE DOSADAS E SEGUIDAS DE EXPLICAÇÕES PARA DELLAS SE FAZER USO

O LABORATORIO da pharmacia e drogaria *Granado*, á rua Primeiro de Março n. 12, Rio de Janeiro, é vantajosamente conhecido da selecta corporação medica e do publico; portanto, as experiencias dos enfermos em de quem os tiver a seu cargo, confiarão os nossos preparados pharmaceuticos, approvados pela Inspectoria Geral de Hygiene.

Pharmacia e Drogaria GRANADO & C.
12 RUA PRIMEIRO DE MARÇO—Rio de Janeiro
Deposito: Principaes drogarias de S. Paulo.
(1 a 15)

CERVEJA BOCK--CRYSTAL

EM BARRIS E AUTOMATOS

Producto da

FABRICA DE CERVEJA BAVARIA

Unicamente nos dias 6, 7 e 8

34, 6 e 8

SAQUES

AGENCIA DO **Banco do Minho**

LOJA DO JAPÃO
42, Rua de S. Bento
GARCIA, NOGUEIRA & C.
S. PAULO

Saca-se ás taxas mais baratas do dia sobre todas as localidades de
Portugal, Hespanha, Italia, Ilhas etc.
30 8...

UMA CAPSULA É MAIS ACTIVA QUE UM GRANDE COPO DE QUINA.

Estas Capsulas, inalteraveis, do tamanho de uma ervilha, não endurecem como as pilulas, e se engolem mais facilmente que as obreias. São soberanas contra *constipações, grippe, influenza* e geralmente contra innumeros febris que se manifestam ao começo de todas as molestias. *Enxaquecas, nevralgias, febres intermittentes e palustres, lassidão, falta de energia, rheumatismo, affecções dos rins* são tributarios d'este heroico medicamento.

Exija-se o nome PELLETIER sobre cada Capsula (PELLETIER)

Deposito em PARIS, 8, r. Vivienne e todas as Ph.

CHARUTOS DA BAHIA

DOS CONHECIDOS FABRICANTES
JEZLER & HOENING
Charutos finos, feitos á mão
Preços especiaes para os srs. revendedores

Deposito geral para os Estados de S. Paulo e Minas

RUA DE S. BENTO, 42—S. PAULO
Loja do Japão
GARCIA, NOGUEIRA & C.
16—6...

CASA COLOMBO

RUA QUINZE DE NOVEMBRO, 30-A

Liquidação final

O abaixo assignado, proprietario deste vasto estabelecimento, tendo de retirar-se da actividade commercial, por motivos de doença em pessôa de sua familia, liquida definitivamente e com grande abatimento de preço, no custo real, todo o «stock» de artigos de camisaria que compõe o variado sortimento de sua casa.

Tratando-se de uma liquidação final, convida os seus amigos e freguezes, que queiram adquirir por modico preço artigos do superior qualidade, a visitarem o seu estabelecimento.

S. Paulo, 3 de novembro de 1902.

J. Patricio Fernandes

15—15...

NATAL--ANNO-BOM--REIS

CASA FUCHS

Rua S. Bento, 83-A

EXPOSIÇÃO DE Objectos de phantasia BRINQUEDOS

proprios para presentes por occasião das festas—Natal, Anno-Bom, Reis.

Entrada franca

PREÇOS SEM COMPETENCIA
30—3

AGUA DE QUININA MADEIRA

Loção a Violeta de Parma

Usando estas Loções, a cura é infallivel da caspa e queda dos cabellos, ficando a cabeça impregnada de um perfume delicioso e vivificante.

DEPOSITO E FABRICA NA

Casa HUSSON

Importadora de perfumarias
Rua de São Bento, 34
S. PAULO

CEREVISINA

(LEVEDURA SECCA DE CERVEJA)

Este remedio, bem doseado e facil de conservar-se, tem, em pequeno volume, a mesma actividade que a melhor levedura fresca, sem contudo apresentar nos seus effeitos, a irregularidade d'esta ultima. Brando e em granulos para facilitar-lhe o uso e por dissolver-se rapidamente n'agua.

A **CEREVISINA** dá maravilhosos resultados no tratamento dos furunculos, que faz desapparecer. Tem tido o maior exito para os doentes affectados de psoriasis, herpes ou exzema, melhorando-os, em breve, o estado geral. Recommenda-se tambem a **CEREVISINA** para o tratamento da acné, da urticaria, etc.

A **CEREVISINA** não pesa no estomago, como certas leveduras frescas, nem provoca gazes acidos, por isso os dyspepticos podem tomal-a sem inconvenientes. Deposito em Paris, VIAL, 6, rue Vivienne, e em todas as Pharmacias.

NEURASTHENIA

Vinho de **KOLA-BÂH** de Orlando Rangel

ANEMIA — FRAQUEZA

O maior tonico restaurador das forças—O melhor tonico do systema nervoso cerebro-espinhal—O mais poderoso anti-neurasthenico — Tonico do estomago e estimulante de suas funcções—Regulador do coração, da circulação e da diurese

APPROVADO pela Directoria Geral de Saude Publica e adoptado pela CLASSE MEDICA BRAZILEIRA

Recommendado no enfraquecimento cardiaco, nos estados adynamicos, no esgotamento nervoso, no *surmenage* (cansaço por excesso de trabalho intellectual ou physico), na neurasthenia, nas anemias e nas chloroses, no lymphatismo e na escrophulose, nas dyspepsias atonicas e flatulentas e nas gastralgias, na inappetencia dos anemicos, escrophulosos e tysicos, nas convalescenças de molestias graves ou chronicas, alterando profundamente a nutrição.

Como medicamento eusthenico, que é, especifico da excitação vital em todas as suas manifestações, o Vinho de Kola-Bâh de Orlando Rangel exerce sobre todo o organismo uma acção tonica geral; combate a prostração physica, certo desanimo; activa as funcções cerebraes, estimula as funcções nutritivas e a energia muscular.

Como preventivo nas épocas epidemicas e das molestias dos paizes quentes, presta ainda o Vinho de Kola-Bâh de Orlando Rangel serviços relevantes, o que se justifica pela sua poderosa acção tonica, dysamophora e anti-dependidora.

Para garantia exija-se sempre a firma e o nome de ORLANDO RANGEL, porque existem imitações e kolas que não possuem as virtudes nem os principios medicamentosos da kola verdadeira, a unica que entra nos preparados de Orlando Rangel.

Deposito Geral: RUA GONÇALVES DIAS, 41 — Rio de Janeiro

Agencia Geral das Loterias da Capital Federal

39—RUA DIREITA—39

Casa fundada em 1891, pelo actual proprietario

JULIO ANTUNES DE ABREU

Segunda-feira, 8 do corrente — ás 2 horas da tarde

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Em beneficio do Asylo S. Luiz—premio maior

20:000$000

INTEGRAES.—Joga apenas com 14 mil bilhetes

Esta loteria muito se recommenda pelo seu bom plano

Depois de amanhã — **Depois de amanhã**

SABBADO—ás 3 horas da tarde—SABBADO

PREMIO MAIOR

50 CONTOS integraes

Este importante premio tem sido vendido nesta agencia por differentes vezes

GRANDE E EXTRAORDINARIA

LOTERIA PARA O NATAL

PREMIO MAIOR

500:000$000

INTEGRAES — **Extracção infallivel**

Sabbado, 20 de dezembro

O plano desta loteria é inteiramente novo, joga apenas com 80 mil bilhetes e distribue 9.733 premios.

Importantissimo plano

A preferencia para a compra de bilhetes desta **GRANDE LOTERIA** deve ser dada, por todos os motivos, **a esta antiga e acreditada agencia geral.**

UNICA—casa que já vendeu por 3 vezes e no seu importante vareio o grande premio de **500 contos**—**UNICA**

Os pedidos do interior devem ser dirigidos ao agente geral e actual representante da Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil.

39, Rua Direita, 39, e casa filial **rua do Thesouro, n. 5**

JULIO ANTUNES DE ABREU

CORREIO, CAIXA 77 — S. PAULO

Aviso do Rio de Janeiro

[illegible]

Dous Globos
Domingos
Triangulo Carvalho
1814 Balão
Seculo XX
Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1902
[illegible]
30—1

Attenção

[illegible]

Gallinhas da raça **ORPINGTON**

[illegible]

Alberto Hodge
RUA DA LIBERDADE, 36

PROBLEMAS DO DIA

PARA HOJE

996 — 96
630 — 30
679 — 79
Azar
416 — 16

Em egual dia do anno de 1901, deu o milhar [illegible]

Resultado de hontem	Centena	961
	Dezena	61
	Grupo	16

A sorte é a mesma mais uma vez.

Camelião

GRAÚNA

A Graúna é um preparado nacional exclusivamente feito por uma senhora, fazendo um grande medio brasileiro as raras qualidades e até mesmo as virtudes antigas da belleza e vigor nos cabellos, tornando macios e sedosos, tanto um velado, extermina por completo a caspa e combate os males proprios da edade. A Graúna vende-se a 3$ o vidro, nas principaes perfumarias e drogarias.

Deposito geral em S. Paulo p
BARUEL & C.

ALFAIATARIA NICOLA POCI

Rua d. S. Bento, n. 23

[illegible]

Pensão

Rua S. João, 1311—esquina da rua Aurora

[illegible]

Peitoral do Cambará

de Souza Soares

Approvado pela Junta Medica de Hygiene do Rio de Janeiro, premiado com CINCO medalhas de 1ª classe por diversas Academias e Exposições.

Remedio GARANTIDO e muito acreditado pelos seus efeitos maravilhosos na cura das affecções pulmonares, bronchites, rouquidão, asthma, coqueluche e tosses de toda especie.

Attestado por abalisados medicos do Brasil e estrangeiro e por numerosas pessoas curadas.

A venda nas principaes pharmacias do Brasil, Rio da Prata e Portugal.

Pedidos de folhetos com attestados, compra-se no seu auctor, J. ALVARES DE SOUZA SOARES, em Pelotas Rio Grande do Sul. (3ª, 5ª e sab.)

SALÃO STEINWAY

R. de S. João

[illegible]

ANTONIO LEAL

[illegible]

CASA BRITANNICA
A' rua de São Bento, n. 14-A

CASA BRITANNICA
A' rua Cruz d'Agua, n. 6, sobrado

CUIDADO, minha Senhora!

Está começando a engordar e envelhecer. Deve tomar todos os dias duas ameindas de THYROIDINE BOUTY *e sua cintura diminuirá e tornará a ser esbelta.*

12 grandes em 25 ameindas: 10 fr.

LABORATORIO, Rue de Châteaudun, n° 1, PARIZ

Tratamento exclusivo e absolutamente certo.

Exigir sempre bem: *Thyroidine Bouty*.

Encontra-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Dormentes

Compra-se qualquer quantidade, até 30.000, postos no patio da estação do Norte—E. F. C. do Brasil—da bitola de metros 1,65×0,10×0,14. Para tratar, com Manoel Leite Sampaio, á rua do Commercio, 32 sobrado, ou caixa postal, 40—S. Paulo. 4—2...

Intestinos Estomago Dores de cabeça

A Magnesia Fluida de A. Mentzinger é o unico remedio que cura em pouco tempo a azia (acidez do estomago), regulariza a digestão e faz cessar as dores de cabeça.

Encontra-se em todas as pharmacias.

DEPOSITO GERAL E FABRICA

Jacareby—E. de S. Paulo
13—13...

Papel de embrulho

Neste escriptorio, a 7$ a arroba.

Purgativo Julien

CONFEITO VEGETAL, LAXATIVO E REFRIGERANTE contra PRISÃO DE VENTRE

APPROVADO PELA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA DO BRAZIL

[illegible]

Deposito em Paris, 8, rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias e Drogarias

GRANDE E REAL **LIQUIDAÇÃO**

Tendo a Prefeitura determinado a demolição do predio do **Largo do Rosario, n. 6,** onde está estabelecida a

CAMISARIA MASCOTTE

para alinhamento pela rua de S. João e embellezamento do largo do Rosario, a CAMISARIA MASCOTTE vê-se na contingencia de proceder a uma liquidação real de todo o seu vasto "stock" de artigos de camisaria, taes como: camisas, ceroulas, meias, gravatas, lenços, punhos, collarinhos, suspensorios, escovas, bengalas, paletots de alpaca, dolmans, colletes de fustão branco, perfumarias etc., a preços sem competencia e fixos!

O sortimento da CAMISARIA MASCOTTE é importado directamente da Europa, o que quer dizer em condições muito vantajosas. Convida-se, pois, a freguezia e amigos da CAMISARIA MASCOTTE a aproveitarem esta occasião unica de fazer acquisição de magnificos artigos por preços extraordinariamente baratos e fixos!

Ha mais de seis annos que a CAMISARIA MASCOTTE é estabelecida e nunca cogitou de engrossar as suas vendas por meio de annuncios apparatosos ou de liquidação simulada, sendo esta a unica que faz devidamente justificada.

Esta liquidação é séria e real

LARGO DO ROSARIO, N. 6

CAMISARIA MASCOTTE

GRANDE E REAL **LIQUIDAÇÃO**

Uma bôa Constituição.

As pessôas fortes e robustas não estão expostas a contrahir enfermidades como as rachiticas e anemicas. Pela sua efficacia como reconstituinte a legitima Emulsão de Scott de oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda é o preparado que sem hesitar receitam os medicos em todo caso de debilidade ou falta de sangue e de forças. Uma constituição forte—sangue rico e puro—é o resultado natural de administrar na infancia a legitima Emulsão de Scott. É o "primeiro passo" para uma saude perfeita por toda a vida, para a immunidade contra quasi todas as enfermidades.

O Primeiro Passo.

As imitações são caras a qualquer preço. A legitima leva o rotulo do homem com o bacalhau ás costas.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

"Emulsão de Scott"

Dentista

O cirurgião-dentista Annibal Vitral cura qualquer dente por mais dorido que seja, em 24 horas, com um processo de sua invenção. Obtura á amalgama, a oso artificial, a esmalte, a granito ou massa, por 8$000. Obtura a ouro por 10$ a 20$.

Restaura dentes a ouro, por mais difficil que seja por 25$ a 40$, (não empregando o processo brusco do martello). Limpa os dentes e os torna alvos por 5$ a 20$. Extrae dentes sem dôr por 5$. Colloca dentaduras com ou sem chapas; dentes a pivot, cerôas de ouro e incrustrações de brilliantes. Tracta das molestias da bocca e corrige as anomalias dentarias. Todos os trabalhos são garantidos por muitos annos e praticados sem a minima dôr, mesmo nas pessoas mais nervosas, no consultorio caprichosamente installado, com todas as condições hygienicas e com apparelhos dos mais modernos, observando a rigorosa anti-sepsia, aconselhada pelos methodos dos mais consummados da cirurgia dentaria.

Consultas e operações, das 8 horas ás 4 da tarde. (m)

Rua de S. Bento, 31
Sobrado

Molestias das Creanças

XAROPE de RABÃO IODADO
de **GRIMAULT e C.**
Approvado pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro.

Mais activo que o xarope antiscorbutico, **excita o appetite, resolve o engorgitamento das glandulas, combate a pallidez, torna firmes as carnes, cura os máos humores** e as **crostas de leite das creanças,** e as diversas **erupções da pelle.** Esta combinação vegetal, essencialmente depurativa, é melhor tolerada que os ioduretos de potassio e de ferro.

Em PARIS, 8, Rua Vivienne. e nas principaes Pharmacias.

A ELECTRICIDADE

Telephones, campainhas, para-raios e outros materiaes pertencentes a esta arte. Fazem-se installações deste ramo e acceitam-se concertos.

Largo do Ouvidor, n. 3
CAIXA POSTAL, 567—S. PAULO
LAUR HABASINSKI
60—58

CLUB COOPERATIVO
DE
Machinas de costura SINGER

LEGITIMAS E **Aperfeiçoadas**

THE SINGER MANF. CO. TRADE MARK

LEGITIMAS E **Aperfeiçoadas**

Avisa-se ás exmas. familias e ao publico em geral que já se acha organisado o **Club Cooperativo A,** devendo estar concluido nestes poucos dias o **Club Cooperativo B.** As pessôas que desejarem inscrever-se neste Club deverão participal-o quanto antes a Joh. Kück, rua Florencio de Abreu, n. 3, onde se darão todas as informações sobre a organisação e regulamento do referido Club.

ATTENÇÃO

Ao mesmo tempo chama-se a attenção sobre a exposição de machinas de costura da afamada fabrica **SINGER,** de Nova-York, podendo o publico e as exmas. familias apreciar os diversos typos de machinas de costura com os seus accessorios, desde a mais simples até a de construcção mais luxuosa, verdadeiras peças de alto gosto.

Além de machinas de costura, na mesma casa, a freguezia encontrará todas os accessorios e demais artigos concernentes ao ramo de negocio, como sejam:

Retrozes de seda dos melhores fabricantes.
Agulhas de todas as qualidades.
As afamadas linhas «Corrente», «Cruz», «3 Triangulos» e muitos outros artigos.

Sendo época de Natal e Anno-Bom, convida-se, pois, as exmas. familias para uma visita ao estabelecimento, no qual encontrarão tudo por preços que não temem competencia.

S. PAULO Rua Florencio de Abreu, 3 | **Joh. Kück** | **S. PAULO** Rua Florencio de Abreu, 3

Unico agente e importador para o Estado de S. Paulo, das legitimas machinas de costura «**Singer**» (d.-3ª-5ª) 15—3

FORMICIDA PESTANA
UNIÇO RECTIFICADO

O grande consumo que tem este FORMICIDA em todo o Brasil é o melhor attestado de sua superioridade.

Com pequena quantidade extinguem-se grandes formigueiros.

Grande reducção nos preços

SUB-AGENTE EM CAMPINAS:
João Jorge, Figueiredo & Comp.
AGENTE GERAL:
Leão de Moura & Comp.
SANTOS—Rua 15 de Novembro, n. 46
S. PAULO—Rua da Boa-Vista, n. 9-A (...)

MARCA DE FABRICA

KANANGA DO JAPÃO
RIGAUD e C.ie Perfumistas
PARIS 8, rue Vivienne, 6 — PARIS

A Agua de Kananga, é a loção a mais refrigerante, a que mais vigor dá á pelle, que torna branqueá a cutis, perfumando-a delicadamente.
Extracto de Kananga, o suavissimo perfume para o lenço.
Oleo de Kananga, o aristocrata, thesouro dos cabellos, que atrahe, faz crescer, limpide de cair.
Sabonête de Kananga, o mais agradavel de macio, conserva a cutis sua macarada transparencia.
Pós de Kananga, branqueiam a tez dando-lhe elegante côr mate, e a preservão de sardas.

Deposito em nas principaes Perfumarias.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções. Sua efficacia é universalmente reconhecida nas affecções da bexiga, na cystite do cólo, no catarrho vesical, na hematuria.

Cada Capsula tem impresso com tinta preta o nome MIDY

PARIS, 8, rue Vivienne, e em todas as Pharmacias.

Vinho e Xarope de Dusart
CONTENDO O LACTO-PHOSPHATO de CAL
APPROVADOS PELA JUNTA D'HYGIENE DO RIO-DE-JANEIRO

O *Lacto-Phosphato de cal* contido no **XAROPE** e no **VINHO** de **DUSART** é o mais poderoso dos medicamentos reconstituintes. Elle fortifica e endireita os ossos das creanças *Rachiticas,* torna vigorosos e activos os adolescentes molles e lymphaticos e os que monstrão-se fatigados pelo *crescimento* rapido.

As *mulheres gravidas* fazendo uso do **VINHO** ou do **XAROPE** de **DUSART** supportão bem o seu estado, sem fatiga, sem vomitos, e dão a luz a creanças fortes e vigorosas. O *Lacto-Phosphato de cal* torna rico o leite das *Amas* e preserva as creanças da Diarrhéa verde e das molestias proprias da epoca do crescimento. Pela sua influencia, a *Dentição* é facil e opera-se sem convulsões.

Deposito em Paris, 8, rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

ESCOLAS PROFISSIONAES
DO
LYCEU DO S. CORAÇÃO - S. PAULO

Julgamos interpretar os desejos dos bons amigos do Lyceu, lembrando-lhes o meio com que poderão todos que o desejem, ir em auxilio de uma obra que corresponde tão bem a uma necessidade palpitante da Sociedade actual, e que agora mais que nunca precisa tanto da generosa protecção e do apoio de todas as almas caridosas.

Dirigidos por mestres habeis e dedicados, nossos jovens artistas não podem outra cousa, sinão patentear o seu talento e o proveito que colhem da instrucção profissional que recebem no Lyceu. Estimulados por um legitimo ponto de honra, elles querem que todo o trabalho sahido de suas mãos seja um pequeno primor de arte. Mas para isto é preciso o trabalho.

A Secção typographica está apta para executar, nas melhores condições, os trabalhos do seu ramo: Revistas juridicas, Livros de litteratura, Catalogos, Circulares, Facturas, Prospectos, Bilhetes commerciaes, Cartões de visita, Cartas de luto, Attestados de satisfacção, Bons pontos em preto e em côres.

A Secção Encadernação enfeita primorosamente, sob o ponto de elegancia e solidez, toda a sorte de encadernação de luxo e de arte, em todo panno chagrin, meias encadernações em marroquim duras e flexiveis, especialidade para as encadernações de bibliothecas — livros de premio, de aula, brochuras, cartonagens, Caixinhas para escriptorio, Registros, etc., etc.

A Marcenaria executa, com o maior cuidado e com madeira de primeira qualidade, moveis de qualquer genero: mobilia escolar, mobilias completas, Armarios com portas de espelhos, Aparadores a dous corpos, Mesas secretarias para escriptorios e Mesas para toilette, mobilhamento de Igreja (Altares, genuflexorios, bancos). — *Visitar a Exposição permanente annexa á Livraria do Lyceu.*

A Ferraria e a Mechanica executam obras de construcção: grades, cancellos, camas e diversos trabalhos forjados em ferro — Concertos.

A Secção Marmoristas e Esculptores sob a direcção de habil technico, prepara altares, pias de varias dimensões, degraus, escadas, tumulos, grades, faz execuções em granito artificial, lavores em mosaico, crucifixos, estatuas.

A Fundição de typos e a Galvanotypia preparam, typos de texto e de phantasia, vinhetas e galvanos, dos de chumbo e entrelinhas, reproducção de clichés pela estereotypia.

A Pautação dispõe-se para riscação de mappas, facturas, notas, livros em branco, cadernos, papel de musica, contornos de obras impressas.

A Alfaiataria e Officina de Corte dispondo de todo o necessario — está apta para fornecer fatos para homens e creanças, vestimentas para Ecclesiasticos.

A Officina de Calçados prepara calçados de toda a especie para homens, senhoras e creanças — faz concertos com grande esmero.

As Encommendas *podem ser dirigidas ao Director do Lyceu do Sagrado Coração de Jesus.*

A pedido dos Senhores Committentes irão os mestres ás respectivas residencias para receber suas preciosas ordens.

Dar o pão da esmola ao orphão desamparado corresponde a não deixal-o morrer á fome.

Dar-lhe instrucção e habilital-o para o trabalho equivale a regeneral-o e pôr em suas mãos uma fonte de riquezas.

AVISOS MARITIMOS

Société Générale de Transports Maritimes á Vapeur de Marseille

O esplendido vapor francez

LES ALPES

Esperado do Rio da Prata em Santos, sahirá, no dia 5 de dezembro, para
Genova e Napoles

Para passagens e mais informações, com os consignatarios
Antunes dos Santos & C.
Em S. Paulo — Rua de S. Bento, 29.
Em Santos — Rua 15 de Novembro, 65.
No Rio de Janeiro — Rua 1.º de Março, 34.

Compagnie des Messageries Maritimes
PAQUEBOTS POSTE FRANÇAIS

O celere vapor postal francez

ATLANTIQUE

Capitão LA TROADEC — *7.000 toneladas de registro*
Esperado do Rio da Prata em SANTOS, sahirá infallivelmente, no dia 16 de dezembro, para
LISBOA e BORDÉOS

O rapido vapor postal

LA PLATA

Capitão LEDIN
Esperado da Europa em Santos, no dia 17 de dezembro, sahirá no mesmo dia, para
Montevidéo e Buenos-Ayres
Para passagens e mais informações, com os consignatarios
Antunes dos Santos & C.
EM S. PAULO—Rua de S. Bento 29.
EM SANTOS—Rua 15 de Novembro 65.

Hamburg Südamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft
SERVIÇO ESPECIAL ENTRE SANTOS E HAMBURGO, COM ESCALAS PELO RIO DE JANEIRO, BAHIA E LISBÔA

VAPORES A BAHIA

Cordoba	10 de dezembro 1902
Tucuman	17 de " "
Belgrano	24 de " "
S. Nicolau	7 de Janeiro 1903

O PAQUETE ALLEMÃO

BAHIA

Capt. J. BRUHN
sahirá, no dia 4 de dezembro de 1902, para o
Rio, Bahia, Lisbôa, Rotterdam e Hamburgo
Preço das passagens de 3ª classe para Lisbôa, 135$
A Companhia vende passagens de 1ª classe para Cherburgo, pelo preço de lb. 27.10.0.
Todos os vapores desta Companhia têm a bordo cozinheiro portuguez. Fornecem vinho de mesa aos passageiros de 3ª classe.
Todos os paquetes da Companhia são de construcção moderna, illuminados a luz electrica, possuindo esplendidas accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classe.
Para fretes, passagens e mais informações, com os agentes:
E. Johnston & Comp.
RUA DO COMMERCIO, 14—S. PAULO

THEATRO SANT'ANNA

Companhia Lyrica Italiana

Direcção: **Milone & Rotoli**
Maestro director da orchestra, sr. Gino Puccetti

Estréa HOJE HOJE **Estréa**
Quinta-feira, 4 de dezembro
Primeira representação da opera em 3 actos, do maestro Puccini,

TOSCA

Distribuição

Tosca	Sra. Isabella Orbellini
Cavaradossi	Cav. Pietro Ferrari
Scarpia	Sr. Salvatore Vinci
Angelotti	Sr. Laurenti
Sacristano	Sr. Francesco Bartolomasi
Spoleta	Sr. Macnor
Roberto	Sr. Drovetto

Corpo de coro. A scena passa-se em Roma

PREÇOS

Frizas e camarotes, 35$000. Cadeiras de platéa, 6$000. Balcão, 1ª fila, 3$000. Balcão, outras filas, 4$000. Galeria numerada, 2$000. Geraes, 1$500.
Os bilhetes á venda, das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na *Brasserie Paulista,* largo do Rosario, depois, na bilheteria do theatro.
Depois do espectaculo, haverá bondes para todas as linhas.

CASA LAMBERT
22, Rua Nova do Ouvidor, 22—RIO

Machinas para impressão de **H. MARINONI.**
Tintas pretas e de côres de **CH. LORILLEUX.**
Material de composição de **POUCHER & C.**
Typos de **TURLOT MAYEUR, PEIGNOT,** etc.
Massa para rôlos, pós para dourar.
Papeis para jornaes e obras, em fardos e bobinas.
Artigos para encadernação.
Accessorios para zincographia e gravadores.
Motores a gaz, petroleo, gasolina, **CHARRON e NIEL.**
Material de electricidade, dynamos, lampadas electricas, fios, carvões, etc.
Sortimento e deposito geral de artigos para as artes graphicas.

A casa mais importante neste genero. Preços modicos
Para orçamentos, preços, indicações, installações e instrucções praticas do pessoal, dirigir-se a **H. LAMBERT.**
Endereço telegraphico TERLAMB—Rio.

4ª e sb.

APIOLINA DE CHAPOTEAUT
(NÃO CONFUNDIR COM O APIOL)

A APIOLINA é o mais poderoso emmenagogo conhecido, e o mais apreciado pelos medicos. Ella provoca e regularisa o fluxo mensal faz desapparecer a interrupção e a suppressão d'elle, bem como as dores de cabeça, a irritação nervosa, as crispações, dores e colicas que acompanham as **epocas menstruaes,** compromettendo tão frequentemente a

SAUDE DAS SENHORAS
Em PARIS, 8, rue Vivienne et em todas as Pharmacias

SEZÕES
Febres Palustres e Intermittentes
NEVRALGIAS

Curam-se com as
Pilulas Qas de Fedegoso e Caferana
PREPARADAS PELO
Pharmaceutico Abreu Sobrinho
DROGARIA
BARUEL & C.
(d. 4.ª 5.ª e s.)